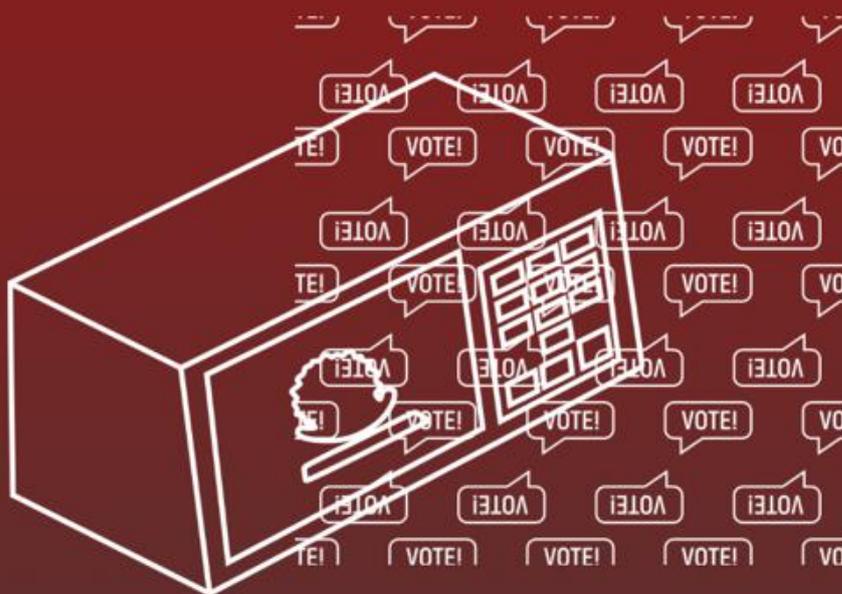


opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM III



TEMÁTICO

opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

ANA CAROLINA DUCCINI
FERNANDA FONSECA
GABRIEL MEDINA
GIULIA GOUVEIA
KAIQUE CAMARGO
LAURA GOMES BARBOSA
LETÍCIA FRETHEIM
LUAN CAZATI
MARCELA MUNCH
MARIA CAROLINA BARRETO
MARIANA CASTRO
THAIS CLÍMACO
YURI SANTOS

Sumário

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS ELEIÇÕES DE SÃO PAULO	1
A DISPUTA MUNICIPAL E OS EVANGÉLICOS QUE LEVARAM AS PREFEITURAS.....	9
NACIONALIZAÇÃO E ANTAGONISMOS POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: INVESTIGANDO SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, MANAUS E GOIÂNIA.....	18
A INFLUÊNCIA DA MEDIATEZACÃO NA POLARIZAÇÃO POLÍTICA.....	25
O DEBATE DA EDUCAÇÃO NO 2º TURNO DA ELEIÇÃO DE SÃO PAULO	29
ENTRE A POLÍTICA LOCAL E A GUERRA CULTURAL: ANÁLISE DO PRIMEIRO TURNO E PROJEÇÃO PARA O SEGUNDO TURNO NA CIDADE DE SÃO PAULO	37
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CANDIDATURAS À VEREAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E BELO HORIZONTE EM 2024.....	43
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.....	56
DESEMPENHO ELEITORAL DOS OPERADORES DE SEGURANÇA NAS CAPITAIS	67
A INFLUÊNCIA DO GOVERNADOR CLÁUDIO CASTRO NAS ELEIÇÕES FLUMINENSE.....	74
MOVIMENTO FEMINISTA NAS ELEIÇÕES 2024	81
A ATUAÇÃO DE MICHELLE BOLSONARO E DAMARES ALVES NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024	90

As mudanças climáticas nas eleições de São Paulo

Mariana Castro¹

Durante o período do segundo turno das eleições municipais em São Paulo, um temporal devastador atingiu a cidade, causando a morte de pelo menos cinco pessoas e deixando outras três gravemente feridas. Além disso, o temporal gerou um apagão generalizado que afetou 2,1 milhões de pessoas. Mesmo 15 horas após o evento, 1,6 milhão de residências ainda estavam sem luz, e 65 horas depois, muitos ainda sofriam com a falta de energia. Este evento climático extremo, que reflete o aumento da frequência e intensidade dessas ocorrências, recolocou a crise climática no centro do debate eleitoral, destacando a importância de planos de governo que abordem a mitigação e adaptação a esses eventos.

Neste contexto, o presente relatório visa analisar as propostas de governo dos candidatos Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) no que diz respeito à crise climática e ao meio ambiente. O texto está dividido em três seções, além desta introdução. Na primeira, faremos uma análise comparativa entre os dois planos de governo. Na segunda, abordaremos a postura de Nunes diante dos eventos climáticos durante o segundo turno. Na terceira seção, analisaremos a resposta de Boulos frente às consequências do apagão. Por fim,

¹ Mariana Castro é doutoranda em Ciência Política no IESP-UERJ e Pesquisadora do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC).

as considerações finais trarão um balanço das propostas e ações de cada candidato.

2. Análise Comparativa dos Planos de Governo

De modo geral, o plano de governo de Ricardo Nunes concentra-se em listar realizações feitas ao longo de seu mandato, sem grandes inovações. Suas promessas para o futuro, embora toquem em questões ambientais, são limitadas. Em contraste, Guilherme Boulos apresenta novas ideias para a cidade de São Paulo, mas seu plano é criticado por ser genérico e sucinto em várias áreas.

2.1. Poda de Árvores

A poda e remoção de árvores emergiram como um dos principais problemas durante o temporal que afetou a cidade, especialmente com a queda de árvores que contribuíram para o apagão. São Paulo tem cerca de 13,9 mil pedidos de poda ou remoção pendentes. O plano de governo de Ricardo Nunes, contudo, não menciona diretamente a poda de árvores, concentrando-se em investimentos em zeladoria e aumento de pessoal, mas sem propostas específicas para o monitoramento ou manejo das árvores. Em contraste, Guilherme Boulos propõe o uso de tecnologias para monitorar a saúde das árvores, visando maior eficiência nos serviços de poda e manejo, além de destacar soluções inovadoras para a zeladoria, que inclui limpeza de bueiros e capinação.

2.2. Combate a Enchentes

As enchentes são outro problema crônico de São Paulo. Ricardo Nunes destaca as obras de drenagem já realizadas e em andamento, mencionando o Plano Diretor de Drenagem e o Plano Preventivo Chuvas de Verão como ações preventivas. Guilherme Boulos, por sua vez, enfatiza a necessidade de uma atualização no Plano Diretor de Drenagem, propondo a associação entre obras

convencionais e infraestrutura verde. Ele também defende intervenções em áreas com menos cobertura verde como parte de sua solução para o problema das enchentes.

2.3. Poluição

Ambos os candidatos abordam o tema da poluição de forma indireta em seus planos, por meio de propostas voltadas à redução das emissões de carbono. Ricardo Nunes propõe a integração de fontes de energia limpas e a substituição da frota de ônibus a diesel, além de ampliar ciclovias e áreas arborizadas. Já Guilherme Boulos promete implementar o maior programa de sustentabilidade urbana da história de São Paulo, focando na transição energética e ampliação da coleta seletiva de resíduos, com a meta de eletrificar 50% da frota de ônibus da cidade.

2.4. Mudanças Climáticas

Sobre mudanças climáticas, Ricardo Nunes prioriza a modernização da Defesa Civil para lidar com eventos climáticos extremos, além de mencionar o Plano de Ação Climática como parte de sua estratégia. Em resposta, Guilherme Boulos propõe a criação de Centros de Referência de Proteção e Defesa Civil e a cooperação internacional para captar financiamentos voltados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

2.5. Arborização e Calor Extremo

Ambos os candidatos reconhecem a importância da arborização para combater as ondas de calor que afetam a cidade. Nunes menciona a criação de novos parques e o plantio de 191 mil árvores durante seu mandato, além de propor a expansão do Programa Local de Adaptação e Resiliência Climática (PLARC). Já Boulos propõe a criação de corredores verdes e o aumento da

arborização nas ilhas de calor urbanas, além de campanhas de incentivo à arborização.

3. Postura de Ricardo Nunes no Segundo Turno

A postura de Ricardo Nunes em relação às mudanças climáticas há muito tempo se caracteriza por uma tentativa constante de se eximir das responsabilidades diante dos impactos desses fenômenos na cidade de São Paulo. Como argumentamos em nosso texto na Carta Capital, em janeiro deste ano, Nunes adota uma postura ambígua: embora reconheça superficialmente o problema das mudanças climáticas, ele consistentemente evita assumir sua parcela de responsabilidade pelos desdobramentos de eventos extremos, como enchentes e apagões, optando por desviar a culpa para fatores externos². Mesmo sendo aliado político de figuras como Jair Bolsonaro — notoriamente reconhecido pelo negacionismo climático — Nunes tenta manter uma aparência de preocupação ambiental. No entanto, ao enfrentar as consequências dos eventos climáticos, sua estratégia tem sido se colocar como "vítima" das circunstâncias, ao invés de protagonista de ações efetivas.

Um exemplo claro disso foi sua recente declaração, afirmando que as mudanças climáticas pioram os alagamentos na cidade. Porém, ao invés de se posicionar como um agente que deveria agir para mitigar os efeitos desses eventos, Nunes prefere argumentar que, se não fosse pelos supostos preparativos e investimentos de sua gestão, a situação seria muito pior. Essa defesa, que minimiza os danos, não reflete a realidade de uma cidade que continua profundamente impactada por enchentes, queda de árvores, cortes de energia e ondas de calor.

² Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/como-as-mudancas-climaticas-podem-redefinir-as-eleicoes-municipais-brasileiras/>> Acesso em 21 de outubro de 2024.

Além disso, no caso do apagão durante o segundo turno das eleições, a mesma postura evasiva se repetiu. Nunes culpou a empresa de energia e o governo federal pela falta de luz, sem considerar sua responsabilidade na preparação da cidade para eventos climáticos extremos. A questão aqui não é apenas a falha pontual de sua administração, mas a insuficiência das políticas de longo prazo para enfrentar a crise climática. Embora Nunes seja capaz de recitar números e “avanços” em suas políticas, a realidade é que: 1) a população de São Paulo continua sofrendo cada vez mais com os efeitos dos eventos climáticos extremos, exigindo respostas mais robustas dos governantes³; e 2) os esforços da atual gestão são visivelmente insuficientes diante dos desafios impostos pela emergência climática.

Esse padrão de desviar a responsabilidade tem sido recorrente também em outro aspecto importante: Nunes tem utilizado a questão climática como justificativa para não comparecer aos debates eleitorais. Alegando a necessidade de lidar com as consequências do temporal, ele tem evitado confrontar Boulos diretamente, fugindo das discussões públicas que poderiam questionar as lacunas de sua gestão. Tal postura revela um uso político dos desastres climáticos, que, além de insuficiente para mitigar seus impactos, serve como uma estratégia para evitar o escrutínio eleitoral. Em um contexto onde o negacionismo climático ainda exerce forte influência, a postura de Nunes demonstra uma superficialidade no compromisso com a questão, servindo mais para preservar sua imagem do que para enfrentar de forma concreta os desafios da crise climática.

³ Em outubro deste ano, o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) e o Observatório Político e Eleitoral (OPEL) publicaram o relatório *Emergência Climática e Políticas Públicas: Mapeando a Percepção da Cidadania no Plano Local*, que apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em seis cidades, incluindo São Paulo, com o objetivo de compreender como a população brasileira está enfrentando as mudanças climáticas. Uma das principais reflexões trazidas pela pesquisa é a insatisfação majoritária da cidadania em relação às ações dos governantes no combate à crise climática. Leia o relatório na íntegra aqui: https://obsinterclima.eco.br/wp-content/uploads/2024/10/Publicacao_Relatorio_OIMC_OPEL-1.pdf.

4. Postura de Guilherme Boulos diante das Consequências do Apagão

Durante a crise do apagão que atingiu São Paulo no segundo turno das eleições, Boulos respondeu rapidamente, utilizando as redes sociais e comparecendo às ruas para mostrar como a falta de energia estava impactando a população. O candidato aproveitou a situação para criticar duramente a falta de investimento em infraestrutura verde e a ineficácia da atual gestão de Ricardo Nunes no enfrentamento das crises climáticas que se agravam a cada ano.

Boulos defendeu a modernização dos serviços públicos de São Paulo, com ênfase na implementação de tecnologias inovadoras para a zeladoria urbana, como o monitoramento da saúde das árvores via satélite. Segundo ele, essa tecnologia seria essencial para evitar quedas de árvores, um dos fatores que mais contribuiu para o apagão, e garantir a eficiência das podas, que atualmente deixam a cidade com milhares de pedidos pendentes. Além disso, o deputado propôs uma abordagem mais ampla para o combate às enchentes, focando na combinação de retenção de água com soluções baseadas na natureza, como parques lineares e jardins de chuva. Essas propostas fazem parte de um plano maior de adaptação climática que ele destacou como prioritário para sua gestão, caso eleito.

A resposta de Boulos não se limitou apenas a críticas à prefeitura, mas também se dirigiu à atuação da Enel, a concessionária de energia responsável por São Paulo. Ele apontou para a inércia tanto da empresa quanto da gestão municipal, mas também trouxe à tona a questão da regulação e fiscalização dos serviços prestados pela Enel, que, segundo ele, deveriam ser responsabilidade da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Artesp), ligada ao governo estadual sob a gestão de Tarcísio de Freitas.

Em um de seus momentos mais assertivos, Boulos destacou a importância de garantir que as subprefeituras, responsáveis pela poda de árvores, tenham os recursos necessários para agir com eficiência. Ele também fez críticas ao serviço

156, utilizado pela população para solicitar serviços públicos, afirmando que é fundamental melhorar sua eficiência, dada a sua importância no dia a dia dos paulistanos, especialmente em momentos de crise.

Considerações Finais

As mudanças climáticas emergiram como um tema central nas eleições municipais de São Paulo este ano. No primeiro turno, a questão das queimadas e a consequente queda na qualidade do ar chamaram a atenção da população, enquanto o segundo turno foi marcado pela devastadora chuva extrema que deixou milhares de cidadãos sem luz e expôs a fragilidade da infraestrutura urbana da cidade. Esses eventos climáticos extremos não são incidentes isolados, mas sim o reflexo direto de um planeta em aquecimento, fruto de ações humanas ao longo de décadas. No entanto, o grande desafio que se impõe é a dificuldade que tanto os candidatos quanto a mídia – e, por extensão, a própria população – ainda encontram em nomear esses processos pelo que eles realmente são: uma crise climática global causada por atividades humanas.

Essa eleição deveria marcar uma virada de chave em nossa compreensão coletiva do que está em jogo. Não é mais aceitável tratar esses eventos como "problemas pontuais" ou como desafios de infraestrutura que podem ser resolvidos com paliativos. O aquecimento global está no cerne da maior parte dos desastres que afetam diretamente a vida dos paulistanos, e os governantes precisam se preparar com políticas públicas robustas para mitigar e adaptar-se a esses efeitos. Assim, é fundamental que a gramática das mudanças climáticas entre de forma definitiva na política cotidiana e na vida pública, tornando-se um parâmetro indispensável para o debate e a ação governamental.

Ainda mais importante é que a população cobre dos governantes respostas à altura do problema. Isso exige uma mudança sociopolítica que vai além de entender o problema como uma abstração científica: a emergência

climática é uma realidade presente, que afeta a todos, mas que atinge com mais intensidade os grupos mais vulneráveis da sociedade. Da mesma forma, os candidatos, em vez de meramente reconhecerem a existência do problema, precisam elaborar propostas estruturais e de longo prazo, tanto na agenda de mitigação quanto na de adaptação, que permita que a cidade se prepare melhor para enfrentar os eventos climáticos extremos que virão.

Essas eleições, portanto, precisam servir de lição para que, no futuro, o debate climático não seja mais relegado a um segundo plano. O que está em jogo não é apenas a capacidade de lidar com crises pontuais, mas o futuro das cidades e das gerações que virão. A emergência climática não pede permissão, e cabe a nós exigir que ela ocupe o espaço central nas decisões políticas e governamentais.

A disputa municipal e os evangélicos que levaram as prefeituras

Fernanda Pinheiro da Fonseca⁴

Neste terceiro boletim será apresentado a continuidade e a finalização do acompanhamento das candidaturas de políticos evangélicos em cinco municípios do estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Niterói e São João de Meriti. Para isso, retomamos os principais acontecimentos do primeiro turno do pleito eleitoral para confirmar o que a pesquisa não foi capaz de analisar e traremos um prognóstico para o próximo pleito nos lugares que haverá segundo turno.

Duque de Caxias

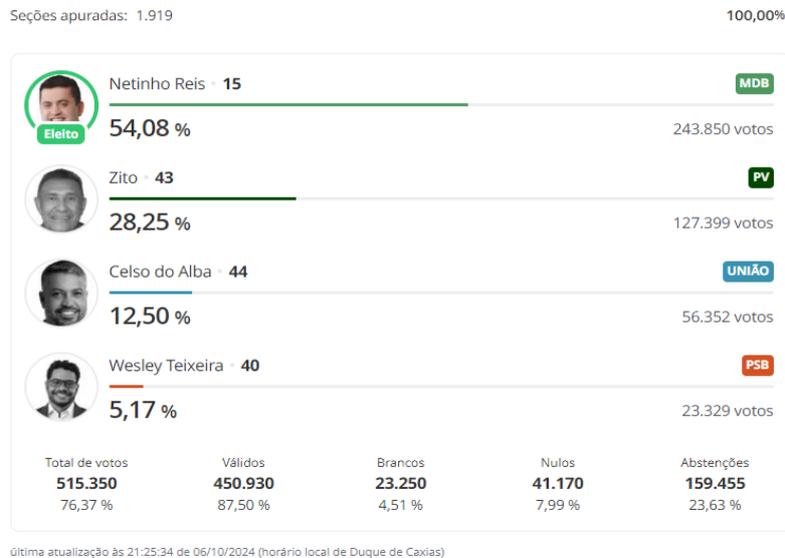
Jovem, evangélico, bolsonarista, sem experiência política e sucessor da família Reis. Este é o perfil do prefeito eleito em Duque de Caxias, Netinho Reis (MDB). Até poucos dias antes de iniciar a campanha eleitoral oficial, os eleitores de Caxias desconheciam o que viria a ser eleito prefeito da cidade, em primeiro

⁴Mestranda em Ciências Sociais pela UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Jornalista com especialização em Planejamento de Mídias Sociais. Coordenadora da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito.

turno, depois de executar uma **campanha milionária**. Fato que nenhuma pesquisa foi capaz de demonstrar.

No dia 26/09/2024, uma da AtlasIntel apontou a preferência do eleitor caxiense por Zito (PV), apesar de sua rejeição também ser alta. Ele pontuou com 37,9% das opções de voto, enquanto seu principal opositor, Netinho Reis, marcou 31,3%. Wesley Teixeira (PSB), candidato também evangélico, assim como Netinho, dobrou as intenções de voto, pontuando 9,7%. No entanto, uma última pesquisa realizada pelo Instituto Gerp, entre os dias 30/09 e 02/10, demonstrou um cenário diferente, Netinho Reis liderando com 41% das intenções de voto, seguido por Zito com 28%. Apesar da mudança radical no resultado, a pesquisa não foi capaz de confirmar a surpreendente vitória em primeiro turno do candidato Netinho.

O candidato foi eleito pela primeira vez para um cargo público; nunca atuou na política; e durante a campanha não compareceu a nenhum debate, sabatina ou entrevista. Netinho contou com o apoio de Jair Bolsonaro, de pastores e líderes evangélicos de renome, tais como, Silas Malafaia, Cláudio Duarte e Rene Terra Nova, entre outros. Também teve o apoio dos vereadores da base aliada e contou, principalmente, com a força da máquina pública, comandada por seus tios Washington e Wilson Reis, ex-prefeitos do município. Sua campanha foi alvo de denúncias por parte dos opositores. Segundo eles, os funcionários terceirizados sofreram ameaças de perderem seus empregos, caso o candidato não vencesse a disputa. Também denunciaram o fato de os vereadores da base aliada prometerem atendimento privilegiado de saúde aos eleitores em troca do voto para Netinho.



Fonte: Site do TSE.

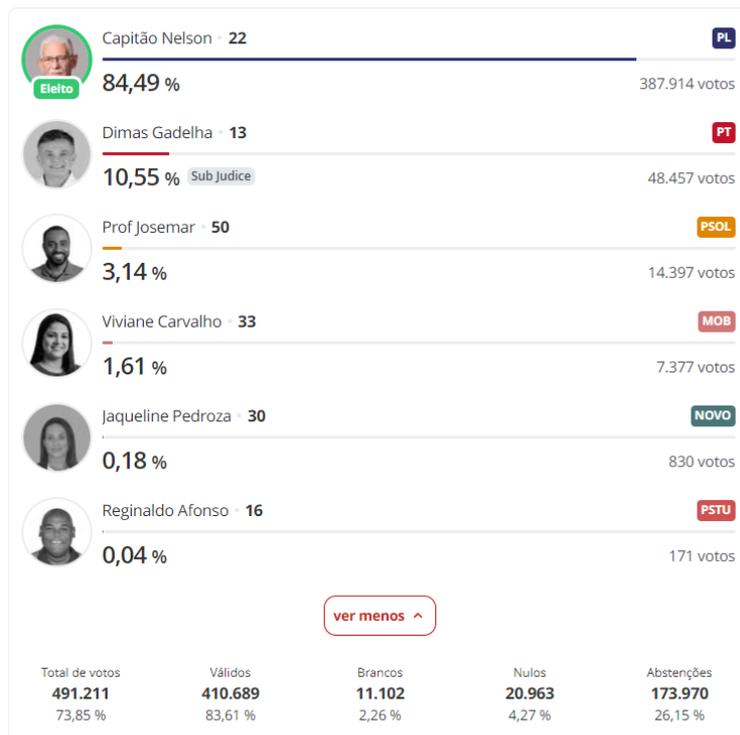
São Gonçalo

O resultado da disputa em São Gonçalo se confirmou. Capitão Nelson (PL) foi eleito com 84,49% dos votos. Uma vitória esperada, já que seu favoritismo vinha sendo demonstrado nas pesquisas de intenção de votos realizadas ao longo da campanha.

A campanha do Capitão também contou com o apoio de Bolsonaro (PL); com a força da máquina municipal e com apoio de pastores e líderes evangélicos famosos. Apesar de ser católico, o prefeito reeleito teve como vice um jovem evangélico, de 29 anos, o João Ventura (UNIÃO), que também explorou as redes e os símbolos da fé evangélica.

Apesar de também ser evangélica, a candidata Jaqueline Pedroza (Novo) não alcançou nem 1% dos votos, pontuando 0,18%. Ela que se apresentou como empresária e empreendedora social, concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo e também apostou no fato de ser evangélica como ponto forte para sua

campanha. Diferente dos demais candidatos acompanhados por esta pesquisa, Pedroza não teve apoio do presidente Lula nem do ex-presidente Bolsonaro. Sua corrida na disputa eleitoral se apresentou muito mais como um lançamento do partido, de um novo nome feminino, para as próximas disputas no município, do que de fato uma corrida por disputar a vaga no cargo de prefeita.



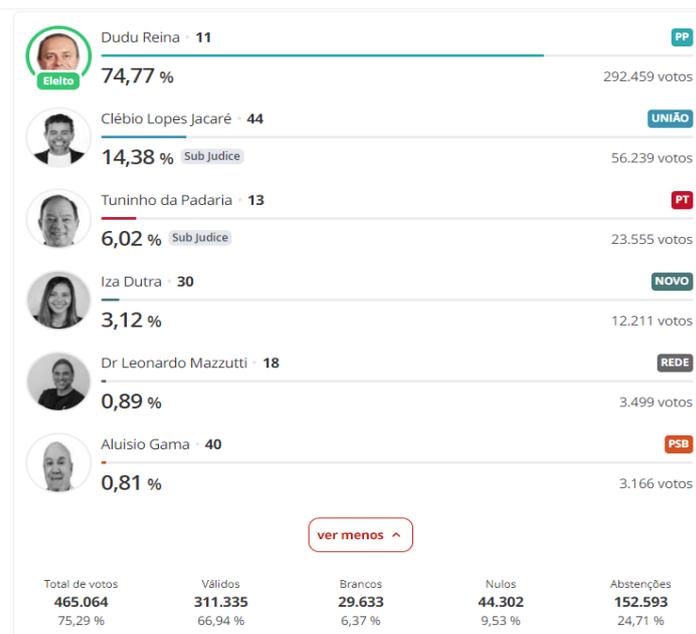
Fonte: Site do TSE.

Nova Iguaçu

Em Nova Iguaçu, apesar de as pesquisas não indicarem vitória no primeiro turno, o resultado não surpreendeu tanto quanto surpreendeu em Duque de Caxias. Dudu Reina (PP) já vinha pontuando como favorito na disputa e os escândalos revelados sobre seu principal oponente, Clébio Lopes Jacaré (UNIÃO), davam pistas de que o Dudu "reinaria", vencendo a competição pela vaga à prefeitur.

Dudu Reina contou com o apoio do ex-prefeito da cidade, Rogério Lisboa (PR) e de Michele Bolsonaro (PL) - na reta final da campanha. Já Clébio Jacaré, apesar de não ter o apoio formal de Bolsonaro, explorou ao máximo os símbolos e jargões do universo bolsonarista e também evangélico. Se declarou bolsonarista e membro participante da igreja evangélica. Jacaré tem participação de longa data na política institucional e executou uma campanha milionária, mas ficou marcado pelos escândalos que permearam sua campanha, que esteve sub judice.

A chapa Tuninho da Padaria (PT), candidato que tem a pastora Maritza Almada (PT) como vice, ficou em terceiro lugar com apenas 6,02% dos votos. A chapa contou com o apoio formal do presidente Lula, mas não conseguiu emplacar e muito menos ampliar seu alcance, ficando abaixo do que apresentavam as pesquisas. Ao contrário de Clébio Jacaré, a Almada não possui trajetória política nem antepassados criminais. Ela manteve o uso do termo pastora na campanha, usou suas redes para divulgar os atos políticos e também uma rotina intensa na vida da comunidade religiosa que participa.



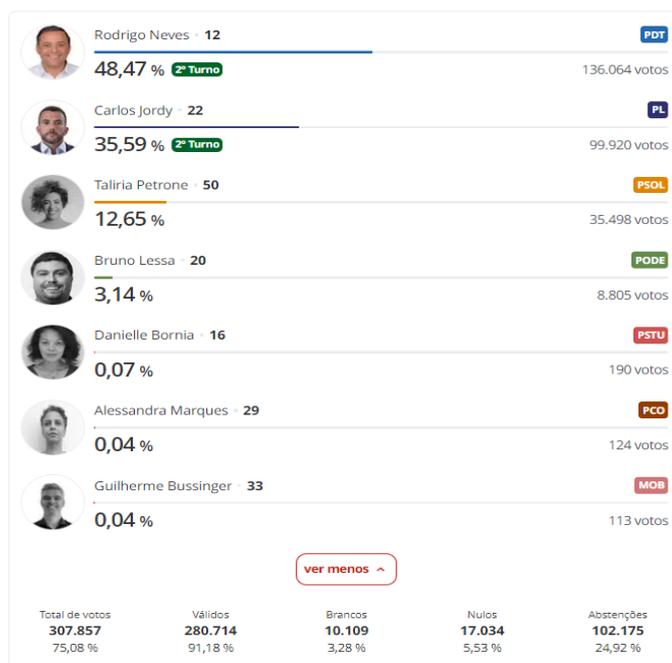
Última atualização às 21:40:34 de 06/10/2024 (horário local de Nova Iguaçu)

Fonte: Site do TSE.

Niterói

O resultado da votação em Niterói refletiu o que as pesquisas vinham demonstrando. O favoritismo do candidato Rodrigo Neves (PDT), seguido de Jordy (PL) e Taliria Petrone (PSOL). No entanto, vale ressaltar o crescimento de Jordy nas urnas depois de iniciada a campanha. O candidato tem como sua vice na chapa, Alexandra Ferro (PL), uma mulher negra, evangélica gari, que preservou ao longo da campanha os elementos que a compõem enquanto evangélica.

A chapa Jordy/Ferro vem ampliando ao máximo a rede de apoio entre evangélicos, tendo a candidata a vice como ponto central de comunicação e referência com os pastores e líderes. O apoio do ex-presidente Bolsonaro também é fator importante na disputa em Niterói. Mas o candidato Rodrigo Neves não ficou indiferente ao crescimento de seu opositor entre os evangélicos. Lançou a carta aos evangélicos de Niterói, e escolheu o pastor Felipe e Mariana Valadão, da igreja Lagoinha, para serem os primeiros pastores a receberem o documento em que ele se compromete com a defesa da família e o apoio aos eventos evangélicos na cidade.



Última atualização às 20:24:30 de 06/10/2024 (horário local de Niterói)

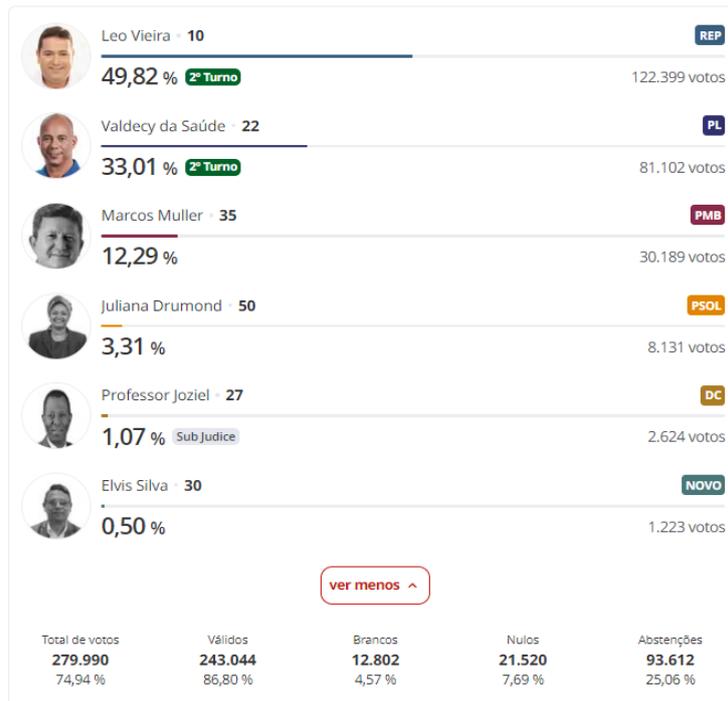
Fonte: Site do TSE.

São João de Meriti

A disputa no município de São João de Meriti foi um teste de ansiedade para o favorito, Léo Vieira (Republicanos). Inicialmente o candidato teve 49,82% dos votos válidos, e foi para o segundo turno com Valdecy da Saúde (PL), com 33,01%. No entanto, a suspensão por indeferimento da candidatura do Prof. Joziel (DC), que fez 2.624 votos, concedeu a Vieira a vitória em primeiro turno.

Nenhum dos dois candidatos possuía apoio formal de Lula ou Bolsonaro, nem são evangélicos vinculados a qualquer igreja. Mas os dois utilizaram dos elementos e apoios de lideranças da fé evangélica. Léo Vieira encerrou a comemoração da vitória com um grande culto em ações de graças, em local público e aberto a toda população. Durante a campanha, afirmou que vai implementar a tarifa zero e a moeda social no município. Ele foi vereador em Meriti, e está no segundo mandato como deputado estadual, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Valdecy da Saúde, além de se mostrar muito próximo dos evangélicos, divulgando vídeos e fotos com lideranças do segmento, também explorou a marca bolsonarista na tentativa de aproximar os eleitores do capitão. Mas sua campanha de Valdecy também foi marcada por escândalos de corrupção e uso indevido dos serviços fornecidos na Câmara estadual, da qual é deputado.



Fonte: Site do TSE.

Conclusão

O resultado das disputadas nos cinco municípios, nos indica que Duque de Caxias e São Gonçalo tiveram candidatos que reuniram o que vou chamar de "combo ideal" para se eleger nos municípios do Rio de Janeiro: o apoio de Bolsonaro; a utilização dos elementos religiosos da fé evangélica; e comando da administração pública; combinados. Elementos que parecem determinar qualquer eleição nos municípios do estado.

São João de Meriti e Nova Iguaçu não confirmaram esta afirmação, tendo em vista que os candidatos que reuniam as características do combo estavam envolvidos em casos de corrupção, sendo alvos de escândalos, com repercussão nacional, que certamente comprometeram seus desempenhos. Além dos escândalos, eles não tiveram o apoio formal do capitão, apesar de se declararem

bolsonaristas e utilizarem os elementos do bolsonarismo (cores, slogan, ideias) em suas campanhas.

Em Niterói, as eleições foram para o segundo turno. A disputa se dará entre o bolsonarista Carlos Jordy (PL) e Rodrigo Neves (PDT), candidato que representa o campo democrático. Jordy conta com o apoio formal da família Bolsonaro; sua vice é evangélica e possui forte vínculo com os evangélicos. Ele não tem a força da máquina pública. Mas cresceu expressivamente ao longo da campanha. Apesar de reunir todos esses elementos, as pesquisas demonstram o favoritismo do seu opositor.

Neves tem o total apoio do atual prefeito da cidade e goza do poder que a máquina pública tem de influenciar na decisão do voto do cidadão. Assim como Jordy, ele também firmou vínculos com os evangélicos. Utilizou a argumentação de ter sido um parceiro das igrejas enquanto foi prefeito de Niterói e formalizou a renovação dessa parceria lançando a carta-compromisso com os evangélicos.

A aposta dessa pesquisa é de que Rodrigo Neves será vitorioso no segundo turno, o que não confirma a eficácia do que chamei de "combo ideal", porque Neves tem o apoio do presidente Lula e não de Bolsonaro. No entanto, mesmo com a vitória de Neves, se Carlos Jordy ampliar ainda mais a quantidade de votos obtidos, se aproximando do vencedor, poderemos afirmar que o "combo ideal" de fato garante a vitória de um postulante. Dois municípios vizinhos de Niterói - São Gonçalo e Itaboraí - dão uma demonstração dessa potência, ao reeleger candidatos que reúnem essas características.

Nacionalização e antagonismos políticos nas eleições municipais: Investigando São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Manaus e Goiânia

Thaís Climaco Cavalcante⁵

O presente boletim dá continuidade à investigação sobre a influência da polarização política nacional sobre os antagonismos políticos locais. É avaliada a variação do impacto dos apoios políticos dos eixos da polarização no desempenho dos candidatos no período da campanha. Ao final deste terceiro boletim, constata-se que a indicação direta de Lula e Bolsonaro continua sendo importante quando a avaliação do mandato do candidato à reeleição não é positiva.

Como a nacionalização se comporta no contexto eleitoral municipal

Nos boletins anteriores, a nacionalização foi mais importante quando a qualidade da gestão do prefeito não foi suficiente para cancelar sua candidatura. Os dados continuam a confirmar essa perspectiva.

A nacionalização continua sendo importante para quem está na oposição e é menos conhecido. A imagem de Lula e Bolsonaro ajudam a impulsar a imagem

⁵ Doutoranda em Ciências Sociais pela UFRJ

de seus apoiados. Nunes e Boulos em SP, Sebastião Melo e Maria do Rosário em POA e Fernandes e Leitão em FOR.

Durante essa investigação, Manaus e Goiânia não apresentaram m dados concretos que apontam para polarização. Nessas cidades o apoio dos eixos da polarização não é suficiente para alavancar a candidatura de seus apadrinhados.

As cidades onde a nacionalização continua importante

As cidades onde a nacionalização segue importante são aquelas em que as candidaturas diretamente apoiadas por Lula ou Bolsonaro são influenciadas positivamente nas pesquisas.

Em São Paulo, a polarização continua sendo evidente. Após o episódio da cadeirada⁶: Nunes aparecia com 24%, Boulos tinha 23% e Marçal somava 20%, segundo a Quaest.

A Quaest divulgada no dia 18 de setembro aponta para a permanência do empate triplo⁷. Ricardo Nunes, o apoiado oficial de Bolsonaro, se mantém competitivo e alcança a liderança, com 25%. Boulos, apoiado por Lula permanece com 23%.

Existe uma relação indireta⁸ de Marçal com o Bolsonaro não é suficiente para alavancar sua candidatura no cenário antagônico. O candidato se manteve com 20%.

Por isso, faltando pouco menos de uma semana para a eleição, a tendência é que se confirme o antagonismo entre Nunes e Boulos, apadrinhados diretos de Bolsonaro e Lula, respectivamente.

Porto Alegre

⁶ Correio Braziliense. Pesquisa Quaest após cadeirada aponta empate triplo em São Paulo. <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2024/09/6944805-pesquisa-quaest-apos-cadeirada-aponta-empate-triplo-em-sao-paulo.html>

⁷ CNN Brasil. Eleição em São Paulo: Nunes tem 25%; Boulos, 23%; e Marçal, 20%, diz Quaest. <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicao-em-sp-nunes-tem-25-boulos-23-e-marcal-20-diz-quaest/>

⁸ Poder 360. Nunca pedi para ele ser nada, diz Marçal sobre Bolsonaro. <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/nunca-pedi-para-ele-ser-nada-diz-marcal-sobre-bolsonaro/>

Em Porto Alegre, Maria do Rosário (PT), vem oscilando para baixo desde agosto. Além de explorar o teto de votos de Rosário, Melo se beneficia do apoio de Bolsonaro.

Segundo dados da Quaest, a rejeição da candidata⁹ soma 48% contra 40% de Sebastião Melo. Não obstante o impacto positivo do apoio de Lula no desempenho de Rosário, o alto índice de rejeição à candidata impôs um limite ao seu crescimento.

Embora o candidato à reeleição Sebastião Melo carregue uma avaliação negativa¹⁰. O apoio de Bolsonaro colaborou para o seu crescimento no cenário eleitoral¹¹. O candidato também passou a explorar a rejeição da candidata do PT.

Segundo a última pesquisa da Quaest divulgada em 17 de setembro, Melo subiu e alcançou 41%, enquanto Maria do Rosário caiu para 24%¹².

Com isso, temos que, apesar da baixa taxa de aprovação, Melo cresce com a chancela de Bolsonaro¹³. Esse cenário confirma que a polarização é um elemento forte na eleição porto-alegrense.

As cidades onde a nacionalização tangencia a eleição

Em Fortaleza, a nacionalização do pleito se consolida ao final de setembro. Em 08 de agosto, José Sarto, André Fernandes e Evandro Leitão apareciam

⁹O GLOBO. Quaest em Porto Alegre indica empate técnico: prefeito Sebastião Melo tem 36%, contra 31% da petista Maria do Rosário. <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/quaest-em-porto-alegre-indica-empate-tecnico-candidato-a-reeleicao-sebastiao-melo-tem-36percent-e-maria-do-rosario-31percent.ghtml>

¹⁰ CNN Brasil. Atlas/CNN: 59% reprovam Sebastião Melo; 37% aprovam prefeito de Porto Alegre <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/atlasintel-sebastiao-melo-porto-alegre-junho-2024/>

¹¹ UOL. Quaest: Melo sobre e amplia vantagem e amplia vantagem sobre Maria do Rosário. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/17/quaest-em-porto-alegre-sebastiao-melo-tem-41-e-maria-do-rosario-24.htm>

¹² GZH. Pesquisa Quaest para a prefeitura de Porto Alegre mostra Melo com 41% e Maria do Rosário com 24%. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2024/09/pesquisa-quaest-para-a-prefeitura-de-porto-alegre-mostra-melo-com-41-e-maria-do-rosario-com-24-cm16xdah600ss01335u4foh2d.html>

¹³ GAZETA DO POVO. Em Porto Alegre, Bolsonaro confirma Betina Worm como vice na chapa de Sebastião Melo. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/porto-alegre-rs/em-porto-alegre-bolsonaro-confirma-betina-worm-como-vice-na-chapa-de-sebastiao-melo/>

tecnicamente empatados somando cerca de 22% das intenções de voto¹⁴. Capitão Wagner ainda liderava sem o apoio de Bolsonaro¹⁵.

Na pesquisa Quaest divulgada em 22 de agosto¹⁶, Capitão Wagner permanecia na liderança, enquanto Sarto alcançava 22% e isolava Fernandes e Leitão na terceira posição, empatados com 14%.

Em 11 de setembro, Sarto caía para a quarta posição, enquanto Fernandes e Leitão, representantes da polarização, cresceram, somando 21%¹⁷. Wagner, líder da pesquisa, tinha 24%, formando um empate quádruplo.

A rejeição à administração¹⁸ de José Sarto, que somava 52,9% em julho, e a ausência do apoio de Lula ou Bolsonaro podem explicar a sua queda gradual na disputa.

Em 25 de setembro, o cenário de polarização entre os apadrinhados de Lula e Bolsonaro se consolida. É o que indica os resultados da Quaest¹⁹, em que André Fernandes (PL) tem 25% e Evandro Leitão (PT) soma 23% das intenções de voto, seguido de Capitão Wagner (União) e José Sarto (PDT) que somam 18%.

¹⁴ UOL. Fortaleza tem empate entre prefeito, petista e bolsonarista, aponta Atlas. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/08/08/fortaleza-tem-empate-entre-prefeito-petista-e-bolsonarista-aponta-atlas.htm>

¹⁵ Portal In. Wagner diz que aceita ter Bolsonaro em palanque, mas refuta ser apadrinhado: “Meu padrinho é o povo de Fortaleza”. <https://www.portalin.com.br/in-connection/wagner-diz-que-aceita-ter-bolsonaro-em-palanque-mas-refuta-ser-apadrinhado-meu-padrinho-e-o-povo-de-fortaleza/>

¹⁶ Diário do Nordeste. Pesquisa Quaest Fortaleza: Capitão Wagner tem 31%; Sarto, 22%; Evandro, 14%; André, 14%. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/pesquisa-quaest-fortaleza-capitao-wagner-tem-31-sarto-22-evandro-14-andre-14-1.3549308>

¹⁷ CNN. Wagner tem 24%; Fernandes e Leitão, 21% cada; Sarto, 18%, diz Quaest em Fortaleza. <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/wagner-tem-24-fernandes-e-leitao-21-cada-sarto-18-diz-quaest-em-fortaleza/>

¹⁸ Paraná Pesquisas. Paraná Pesquisas divulga pesquisa realizada no município de Fortaleza – Registro TSE nº CE-03672/2024 – Situação eleitoral para o Executivo Municipal em 2024 e avaliação das administrações Municipal, Estadual e Federal – Julho/2024. <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-fortaleza-registro-tse-no-ce-03672-2024/>

¹⁹ G1. Pesquisa Quaest Fortaleza: veja intenção de voto para prefeitura de Fortaleza de acordo com renda, escolaridade, faixa etária, sexo, religião. <https://g1.globo.com/ce/ceara/eleicoes/2024/noticia/2024/09/26/pesquisa-quaest-fortaleza-veja-intencao-de-voto-para-prefeitura-de-fortaleza-de-acordo-com-renda-escolaridade-faixa-etaria-sexo-religiao.ghtml>

Considerando a tendência de consolidação do antagonismo entre PL e PT, Fortaleza deve vivenciar a nacionalização da disputa no primeiro turno.

Manaus

Em Manaus, em julho, David Almeida (Avante) somava 33% e liderava²⁰. A aprovação de David Almeida era de 59,3%²¹ em julho. O candidato à reeleição permanece na liderança e nega a ligação com Bolsonaro²².

Em pesquisa Quaest, divulgada no dia 26 de agosto²³, David Almeida ampliou a sua vantagem em relação aos demais, liderando com 37%. Sem atualização desde 16 de setembro, David Almeida tem 38% e se mantém em cenário de liderança²⁴.

Capitão Alberto Neto do PL, apoiado por Bolsonaro, foi de 15% para 12% e subiu para 13% em setembro. Marcelo Ramos do PT variou de 8% e para 7%, depois para 6%.

O impacto do apoio de Lula ou Bolsonaro ainda é secundário. A estabilidade de Neto e Ramos indicam que o apoio de Lula e Bolsonaro continua não sendo suficiente para melhorar o desempenho de seus apadrinhados diretos.

A liderança de David Almeida aponta para o fato da alta taxa de aprovação da sua administração. A nacionalização não está sendo evidente pois ela é menos importante quando o candidato à reeleição é bem avaliado.

²⁰ G1. David Almeida vai a 33% e lidera disputa pela prefeitura de Manaus; Amom Mandel tem 22%. <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/01/quaest-intencao-de-votos-manaus.ghtml>

²¹ Paraná Pesquisas. Paraná Pesquisas divulga pesquisa realizada no município de Manaus – Registro TSE nº AM-02966/2024 – Situação eleitoral para o Executivo Municipal em 2024 e avaliação das administrações Municipal, Estadual e Federal – Julho/2024. <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-manaus-registro-tse-no-am-02966-2024/>

²² FOLHA DE SÃO PAULO. David Almeida diz em sabatina Folha/UOL que Manaus fez dever na Covid e se esquivou de Lula-Bolsonaro. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/david-almeida-participa-as-14h-de-sabatina-folha-uol-com-candidatos-de-manaus-assista.shtml>

²³ O GLOBO. Pesquisa Quaest: prefeito de Manaus amplia vantagem contra Amom Mendel e chega a 37% das intenções de voto. <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/pesquisa-quaest-prefeito-de-manaus-amplia-vantagem-contra-amom-mendel-e-chega-a-37percent-das-intencoes-de-voto.ghtml>

²⁴ UOL. David Almeida mantém liderança em Manaus, diz pesquisa Quaest. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/16/pesquisa-quaest-manaus.htm>

Goiânia

Em Goiânia, na pré-campanha, existia o empate técnico entre Adriana Accorsi (PT) e Vanderlan Cardoso (PSD)²⁵. Atual prefeito Rogério Cruz (Republicanos), apresentou uma taxa de desaprovação de 63,2%, de acordo com o instituto Paraná Pesquisas²⁶. O candidato à reeleição soma apenas 4% das intenções de voto.

Sandro Mabel (União Brasil), que está na liderança, não é apadrinhado por Bolsonaro e lidera, somando 24% das intenções de voto. Accorsi tem 22%, e Vanderlan Cardoso está na terceira posição somando 19%.

O candidato oficial de Bolsonaro, Fred Rodrigues (PL), somou apenas 9%. Sem atualizações da Quaest desde dia 17 de setembro, a polarização em Goiânia não tem sido evidente.

A nacionalização se mostra evidente no bom desempenho da candidata do PT. Accorsi chegou a liderar as pesquisas. Não obstante, Lula evita mostrar o apoio a ela para fugir da rejeição²⁷. O apoio de Lula não é explícito.

A nacionalização não se sustenta quando constatamos que o apadrinhado de Bolsonaro não obtém vantagens com o seu apoio. Uma hipótese é de que o bolsonarismo se dividiu entre Mabel e Cardoso. O petismo e o bolsonarismo estão presentes, mas a ligação com Bolsonaro e Lula não são explícitos. No sentido dessa investigação, o apoio direto dos eixos da polarização não é evidente neste momento da campanha. Portanto, a nacionalização ainda é secundária.

²⁵ Exame. Pesquisa para prefeito de Goiânia mostra empate entre Accorsi e Vanderlan Cardoso. <https://exame.com/brasil/pesquisa-para-prefeito-de-goiania-mostra-empate-entre-accorsi-e-vanderlan-cardoso/>

²⁶ Jornal Opção. Paraná Pesquisas: 63,2% dos goianienses desaprovam administração de Rogério Cruz. <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/parana-pesquisas-632-dos-goianienses-desaprovam-administracao-de-rogerio-cruz-576672/>

²⁷ CNN Brasil. Lula deve evitar palanque de candidata do PT em visita a Goiânia. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-deve-evitar-palanque-de-candidata-do-pt-em-visita-a-goiania/>

Conclusão

O boletim explorou a nacionalização do pleito municipal em seis diferentes cidades. Com a aproximação do pleito, objetiva-se ser capaz de testar a hipótese de que as eleições serão polarizadas nessas cidades, visto que os antagonismos nacionais são importantes para melhorar o desempenho eleitoral dos candidatos, especialmente dos candidatos à reeleição que não possuem boa avaliação de governo.

Segundo os resultados deste terceiro boletim, além de São Paulo e Porto Alegre, a eleição em Fortaleza se consolida como uma disputa polarizada. Faltando menos de uma semana para o primeiro turno, as candidaturas apoiadas por Lula ou Bolsonaro nas capitais: São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza tendem a protagonizar mais um dos possíveis cenários polarizados.

A influência da midiatização na polarização política

Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes²⁸

No último boletim, exploramos na prática como a dinâmica da midiatização nas redes sociais intensifica a polarização política. Nesta edição, trazemos a análise de postagens no Instagram dos candidatos que irão disputar o segundo turno, Ricardo Nunes e Guilherme Boulos, que confirmam nossa hipótese de uma eleição polarizada entre direita, apoiada por Bolsonaro, e esquerda, apoiada por Lula.

Durante o primeiro turno, pudemos observar a preferência pelo posicionamento mais agressivo de Marçal em relação à Nunes entre eleitores bolsonaristas. O anti-Lulismo visto nas últimas eleições presidenciais também permanece e oscila de acordo com a figura em ascensão ligada a ele. O fato de Marta Suplicy ter sido Secretária de Relações Internacionais de Nunes e ter saído do cargo para apoiar Boulos, desestabilizou consideravelmente a aceitação do atual prefeito de São Paulo no primeiro turno entre o eleitorado mais conservador. Por outro lado, esse mesmo eleitorado é maioria na intenção de votos para Nunes no segundo turno, justamente pela rejeição a Boulos.

O monitoramento seguirá baseado nas tipificações do estudo *Information Disorder*: “**Desinformação acidental** (compartilhamento de boatos falsos sem saber sua veracidade); “**Informação maliciosa**” (informações verdadeiras, mas usadas de maneira prejudicial ou fora de contexto); e “**Desinformação**

²⁸ Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes é mestranda em Práticas do Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ

intencional" (informações parcialmente ou totalmente falsas). Quanto às reações do público à mensagem, seguiremos com a análise de como absorvem a mensagem, categorizando em: **leitura hegemônica** (exatamente como foi propagada); **leitura negociada**, (concorda parcialmente com a mensagem); e **leitura oposicional** (rejeita e interpreta de maneira contrária).

Postagens de Ricardo Nunes no Instagram

Enquanto a estratégia de Nunes antes do primeiro turno estava mais focada em Marçal, seu principal oponente de direita, no segundo turno o foco naturalmente se voltou contra Guilherme Boulos. Cortes de vídeos utilizando a sátira para atacar o adversário seguem sendo as mais recorrentes, tendo como destaque frases de efeito como "Boulos Rachadinha do Janones". O candidato se coloca como uma opção moderada frente ao adversário que considera extremista e não tem utilizado tanto a figura de Bolsonaro, sabendo da rejeição que o ex-presidente tem em relação à frente mais moderada. Para o segundo turno, o candidato tem apostado em uma figura de apoio mais indireta, a do atual governador Tarcísio, citando a projetos atrelados ao governo do estado de São Paulo.

Um fator de extrema relevância que influenciou a popularidade do candidato é a falta de abastecimento de energia elétrica pela concessionária Enel, que tem afetado diversas regiões da cidade de São Paulo. Por se declarar a favor das privatizações, o candidato tem reagido nas redes sociais procurando uma forma de apaziguar o descontentamento da população paulistana, o que tem desgastado sua popularidade, colocando em risco sua reeleição. A estratégia consiste na criação do inimigo comum de esquerda, ao inferir que a culpa da falta de energia seria do atual governo federal, apesar da concessão ter sido realizada durante a gestão anterior durante o mandato de Bolsonaro. Com isso, o candidato utiliza-se de uma forma indireta para descredibilizar o oponente

Guilherme Boulos. A incitação a teorias conspiratórias, utilizando supostos comentários do PSOL onde sugere que membros do partido estariam se beneficiando da situação tem inflamado a criação de notícias falsas, como por exemplo o fato de que Lula estaria boicotando a reeleição do atual prefeito por meio da Enel. Além disso, o uso de recursos visuais que atrelam a empresa à esquerda, além de utilizar um corte da fala de Boulos com intuito de gerar um apelo emocional, mesmo que não tenha a ver com alguma crítica política.

Postagens de Guilherme Boulos no Instagram

A menos de uma semana para o segundo turno das eleições, o TRE de São Paulo determinou que Guilherme Boulos publicasse em suas redes sociais um vídeo como direito de resposta de Ricardo Nunes. A decisão foi motivada pela divulgação de fatos envolvendo a vida pessoal de Ricardo Nunes, onde o candidato recorreu à justiça alegando que tais fatos foram utilizados de forma descontextualizada e com intuito de desinformar o eleitorado.

Em relação às postagens que buscam desacreditar o adversário, o candidato tem adotado, ocasionalmente, uma estratégia semelhante à de Marçal em utilizar postagens de cunho satírico, como a qual critica a aliança entre Bolsonaro e Nunes, além de trechos de vídeos que destacam falas do adversário sem o contexto, e o uso de montagens com intuito de ridicularizar. Em relação à polarização, Boulos tem tentado apaziguar a percepção dos eleitores, reiterada por Nunes, questionando o fato de ser considerado extremista.

Conclusão

A campanha de Nunes durante o período pré segundo turno tem sido mais incisiva no sentido de usar informações maliciosas e até mesmo a desinformação intencional (utilizando partes de fatos fora de contexto), estimulando o antilulismo como uma estratégia para atrair eleitores de centro-direita e

descredibilizar Boulos. A postura do candidato tem dividido opiniões, até mesmo entre possíveis apoiadores, que cobram uma postura mais resolutiva por parte da prefeitura e do governo do estado de São Paulo. Mesmo diante da perda de intenção de votos para brancos e nulos, a grande rejeição à Boulos demonstra uma leitura negociada na reação do público, fazendo com que supere a impopularidade de Nunes em meio à crise de energia da cidade.

Boulos, por sua vez, tem mantido sua estratégia de mesclar postagens sobre suas propostas, assim como postagens com objetivo de ridicularizar o oponente. Há o uso de informações maliciosas, além de ter sido acusado por desinformação intencional, quando teve que cumprir ordem do TRE para postar os vídeos de direito de resposta de Nunes. A leitura dos seguidores em sua maioria é hegemônica, mas vemos em alguns momentos uma leitura negociada em relação à uma cobrança de uma postura mais séria, que busque um tom mais conciliatório para atrair eleitores indecisos. No geral, vemos uma tendência crescente para o uso de informações maliciosas entre ambos os candidatos, com o uso de recursos narrativos que tendem a inflar ainda mais a polarização até o dia 27 de outubro.

Para além do segundo turno, a relevância de Marçal no pleito mostrou como o bolsonarismo transcendeu a própria figura de Bolsonaro e se pulverizou entre os eleitores de direita. A expressiva quantidade de votos do ex-coach, mesmo sem recursos do Fundo Partidário, evidenciou o impacto da midiatização nas redes sociais em sua campanha e como essa dinâmica influenciou a estratégia dos demais candidatos. Ao que tudo indica, a tendência é que a corrida presidencial de 2026 seja marcada por uma polarização menos centrada nas personalidades de Lula e Bolsonaro e mais difusa entre representantes que encarnem os valores e a retórica de suas respectivas correntes políticas, com a possibilidade de alianças inusitadas e um eleitorado mais volátil.

O debate da educação no 2º turno da eleição de São Paulo

Gabriel Medina²⁹

Em texto publicado no Boletim II do Observatório Político e Eleitoral (OPEL)³⁰, me dediquei a analisar as proposições quanto à violência e convivência escolar nos programas de governo dos candidatos à Prefeitura de São Paulo. Neste relatório, farei uma análise de como as duas candidaturas que estão no segundo turno, a de Guilherme Boulos (PSOL) e a de Ricardo Nunes (MDB), têm abordado o tema da educação nos programas de TV, entrevistas, debates e sabatinas. Para tanto, utilizarei o mesmo método aplicado à análise dos programas de governo - dimensões listadas em relatório do MEC para a promoção de escolas seguras e protegidas³¹.

Guilherme Boulos, assim que foi para o segundo turno, recebeu apoio da candidata Tabata Amaral, e buscou absorver algumas de suas propostas. Entre elas, uma de educação: a promessa de Criação de um Polo Tecnológico na zona leste, com o objetivo de ser um centro de inovação na periferia da cidade.

Os candidatos Ricardo Nunes e Guilherme Boulos buscaram dialogar com as propostas dos candidatos Pablo Marçal e Tabata Amaral em relação ao

²⁹ Mestrando em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC

³⁰ Disponível em: https://www.opelbrasil.com/files/ugd/f93c11_9ce7bcea1d7c44f1bface8a5e319b003.pdf

³¹ Buscarei ampliar a discussão para além da violência, pois o tema não tem sido tratado como prioridade. Contudo, a educação tem sido central nos debates da eleição, desde o primeiro turno e segue até o momento.

estímulo ao empreendedorismo, com a tentativa de atrair um voto dos jovens, especialmente de periferia, que desejam que buscam no empreendedorismo um espaço para o seu desenvolvimento econômico e profissional.

A análise da posição do candidato Ricardo Nunes ficou um tanto prejudicada, pois ele cancelou a presença em dois debates e está recusando o convite de sabatinas individuais, aproveitando da sua posição de liderança nas pesquisas e evitando dar elementos negativos a ser utilizado pelo seu adversário. Portanto, até o momento da escrita deste relatório, só foi possível analisar uma única participação do atual prefeito no debate da Record/Estadão³², enquanto o candidato Guilherme Boulos já teve a participação neste e mais dois, que viraram entrevistas individuais.

Como já destacado no relatório anterior, Guilherme Boulos incluiu uma proposta de incluir psicólogos em todas as escolas, em consonância com a lei 3.935/2019, que determina que as escolas públicas de ensino básico devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. Essa é uma medida que dialoga com as recomendações do Relatório Ataque às Escolas do Brasil: análise do fenômeno e recomendação para a ação governamental³³, do Ministério da Educação (MEC), pois colabora para construção de ambientes de promoção de bem estar, com escuta e acolhimento dos jovens.

Analisando as propostas veiculadas no programa de TV de Ricardo Nunes, a educação tem aparecido com a publicidade de ter zerado a fila de creches em São Paulo, feito inédito de um prefeito da cidade. Ricardo Nunes ainda apresentou uma nova proposta chamada Mamãe Tarifa Zero,³⁴ que buscará dar

³² Disponível no youtube aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=W2Dx9uwCjPA>

³³ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>

³⁴ Proposta no instagram do candidato:
https://www.instagram.com/prefeitoricardonunes/reel/C_neejaxd4I/

gratuidade no transporte público para as mães que forem levar seus filhos na creche e na escola.

Em debate realizado pela Folha/Uol/Redetv³⁵, que não contou com a presença do Ricardo Nunes, Guilherme Boulos foi questionado sobre a proibição do uso de celulares nas escolas. O candidato se posicionou afirmando que é favorável à restrição do uso do celular, mas acredita que é preciso uma discussão mais profunda sobre essa medida, restringindo o uso na sala de aula, mas dando abertura para o uso em momentos específicos, como, por exemplo, quando usado para fins de pesquisa. Outro tema abordado sobre a educação foi a posição de Guilherme Boulos sobre as creches conveniadas, porque existe um movimento da candidatura de Ricardo Nunes de divulgar que o Guilherme Boulos é contra e vai cortar os contratos, para prejudicá-lo eleitoralmente. Guilherme Boulos reafirmou o compromisso de manter as creches conveniadas e defender a melhoria das condições de trabalho dos servidores públicos da educação e terceirizados.

Já no debate realizado pela Record/Estadão a educação foi destacada com o tema dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). Guilherme Boulos questionou Ricardo Nunes das razões por ser o único prefeito a não entregar um CEU finalizado, desde a gestão da ex -prefeita Marta Suplicy, criadora do programa. Ricardo Nunes afirmou que teve que reformar 46 unidades, que o então prefeito Bruno Covas entregou 12 novas unidades e que ele entregará mais 10 no próximo mandato, caso vença as eleições. Guilherme Boulos aproveitou para apresentar seu programa que trata da construção de 22 novos CEUs e da importância de ter como vice a Marta Suplicy. Nesse mesmo bloco, Guilherme Boulos apresentou a ideia de um CEU 2.0, chamado CEU Profissões³⁶, voltado para jovens acima de 14 anos, com espaço para profissionalização na área de

³⁵ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hJY-E7W0YAk>

³⁶ Vídeo da proposta aqui: https://www.youtube.com/watch?v=mr_DXAY0YI8

economia criativa, tecnologia e Inteligência Artificial. Já Ricardo Nunes afirmou que levará cursos de empreendedorismo aos CEUs, com o programa Meu Trampo, que ofertará 20 mil novas vagas para cursos profissionalizantes e formação empreendedora dos jovens.

Os CEUs são importantes equipamentos educacionais, que causam impacto muito positivo nos bairros de periferia, até porque cumprem um papel cultural, esportivo e de lazer, para territórios que vivem uma ausência completa de equipamentos públicos. Entretanto, a cidade de São Paulo tem 1.082 escolas regulares na rede municipal de ensino, sendo 586 unidades para os Anos Iniciais e 608 unidades para os Anos Finais (6º ao 9º ano)³⁷, que precisam estar no foco das discussões para além dos CEUs. É importante situar que a cidade de São Paulo sofreu uma queda do IDEB do 6º ao 9º ano e passou de 5,3 para 5,1, o que tem sido justificado pela atual gestão como consequência da pandemia e que o MEC tem orientado uma não comparação dos resultados do IDEB pós pandemia com os anteriores. Outro indicador que mostra o desafio de São Paulo tem relação com a alfabetização, o indicador Criança Alfabetizada traz a cidade na 21ª posição entre as capitais, com apenas 37,9% dos alunos do 2º ano alfabetizados. Ainda que a pandemia possa ser utilizada como elemento dificultador, cidades como Rio de Janeiro, Vitória e Goiânia melhoraram seus indicadores, no mesmo período, tendo os mesmos desafios vividos por São Paulo.

Por enquanto, essas foram as questões debatidas e priorizadas sobre o tema da educação no segundo turno. Ainda que abordem propostas relevantes, é possível perceber que há uma falta de muitos temas e demandas da educação municipal, como por exemplo, como promover a melhoria do IDEB do segundo ciclo do Fundamental e melhorar a alfabetização infantil, temas pouco explorados nas aparições públicas de ambos candidatos.

³⁷ Dados podem ser pesquisados aqui: <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/organization/educacao1>

Considerações finais

Este relatório do Boletim da OPEL procurou fazer uma análise do processo eleitoral da capital paulista relacionado à discussão da violência nas escolas e políticas voltadas à convivência democrática para rede municipal de São Paulo, a partir das propostas programáticas de candidatos a prefeito da cidade de São Paulo. No primeiro turno analisei os programas dos candidatos Pablo Marçal, Guilherme Boulos, Ricardo Nunes, Tabata Amaral e José Luis Datena.

No primeiro Boletim, me dediquei a analisar as proposições mais restritas ao campo da Segurança Pública, observando como as candidaturas principais apresentaram saídas para esta questão da violência nas escolas.

No segundo Boletim, procurei ter uma abordagem mais ampla, a partir de dimensões destacadas em relatório do MEC, acima citado, que impactam a melhoria do ambiente escolar e a promoção de escolas seguras. Temas como saúde mental, tecnologia, convivência, mediação de conflitos, participação democrática, foram observados nos programas dos candidatos.

Pela análise dos programas de governo, a partir do tema educação, apenas um programa poderia ser considerado de direita radical, que sinalizava um esvaziamento do sentido público da escola e se aproximava com uma visão liberalizante, com uma ideia de educação emocional e financeira como saída para os problemas da escola, foi o do candidato Pablo Marçal. Único programa a não reconhecer as dimensões de gênero, raça e defesa dos Direitos Humanos. Todos os demais, exceto da candidata Marina Helena, que não analisei, caminharam para fortalecer o papel público da escola e garantir a participação democrática na educação.

Extrapolando a discussão da educação e com foco na análise do segundo turno, dado que este relatório buscou compreender a relação do processo político com a polarização que vive o país, o debate foi marcado por um posicionamento mais enfático de Ricardo Nunes com posições conservadoras,

alinhadas com o eleitor Bolsonarista, como já havia iniciado no final do primeiro turno. Ricardo Nunes buscou associar seu adversário Guilherme Boulos a defesa da legalização do aborto, das drogas, do fim da polícia militar, na tentativa de carimbar uma posição de radical e defensor de pautas anti populares, especialmente para a população mais pobre e evangélica. O candidato Guilherme Boulos reagiu sem recuar e buscou dar respostas na direção de politizar os debates e não ceder à pressão para adesão de uma agenda conservadora, que se opõe aos princípios e valores do campo progressista, espectro político de sua candidatura. Com isso, ainda que o programa de Ricardo Nunes esteja mais localizado em um espectro de centro, seu posicionamento vem se radicalizando para garantir um voto conservador. O que mais preocupa é o pedido do PL, partido de Bolsonaro, da nomeação do Secretário de Educação caso Ricardo Nunes seja eleito, que representaria uma agenda de retrocessos, com a defesa do fim da ideologia de gênero, escola sem partido e o ataque às liberdades e à democracia da escola.

Contudo, é interessante perceber que os temas que operam na dimensão da radicalização política na educação não foram explorados, como é o caso da ideologia de gênero e escola sem partido, nem mesmo no programa de Pablo Marçal esses temas se apresentaram como prioritários.

A dimensão que explora a ideologia de gênero serve para defender uma ideia de família conservadora, com papéis de gênero que mantém a estrutura do patriarcado, com mulheres cuidando do serviço doméstico e da educação dos filhos. É nessa chave que se estrutura uma perseguição aos LGBTQIAPN+, a partir de crenças religiosas, que sustentam a ideia de homossexualidade como doença e coisa do demônio.

Já a discussão da escola sem partido é uma tentativa de cercear a liberdade de cátedra do professor e buscar impedir que professores despertem o interesse crítico dos jovens para que possam lutar por melhorias sociais em seus bairros e

em seu país. A ideia de formação de um jovem submisso e aderente ao mercado de trabalho, alinhado a uma construção de jovens adaptados e resilientes à exploração capitalista.

A não politização de Ricardo Nunes agora no segundo turno, via polarização nos temas da educação devem ser relacionados a uma dificuldade de convencer a base dos professores dessa perspectiva da direita radical, que se sustenta na disseminação de fake news, inclusive com o ataque à produção científica. Vale destacar, que ainda que tenha feito inúmeros discursos e pronunciamentos públicos sobre os temas, Jair Bolsonaro quando presidente não conseguiu aprovar qualquer medida nessa direção, mostrando que existem áreas no governo bastante consolidadas e resistentes a mudanças intempéries e ineficazes.

Ficou visível nesse segundo turno da eleição a diferença de projetos para São Paulo e o peso da polarização política na definição de voto, como observado pelo discurso do candidato Ricardo Nunes para o eleitor bolsonarista. Vale lembrar, que Ricardo Nunes tentou não precisar do Bolsonaro no processo eleitoral, resistiu a nomear sua indicação para vice e priorizou a participação do Governador Tarcísio na eleição. Contudo, com a presença de Pablo Marçal, que atraiu boa parte do voto bolsonarista, Ricardo Nunes se reposicionou e radicalizou seu discurso, deu mais visibilidade ao seu vice, comandante da ROTA, força especial da Polícia Militar e conhecida pela truculência em sua abordagem e buscou se alinhar ao uma narrativa da direita radical.

Já Guilherme Boulos, ainda que tenha construído uma suavidade na sua imagem, buscando mostrar mais sobriedade e experiência, seguiu alinhado ao campo progressista, com aparições de Lula constantes no programa de TV e na campanha de rua, apresentando um programa alinhado com os princípios da esquerda, com a ideia de defesa do aborto legal e seguro, da diferenciação de

usuários e traficantes, para tratá-los como questão de saúde e não polícia e uma linha de segurança firme, mas sem perder a defesa dos Direitos Humanos.

Do ponto de vista da educação, o tema esteve presente com bastante importância, contudo, é preciso reconhecer que o processo eleitoral ainda tem dificuldade de apresentar debates mais profundos para resolver problemas complexos. O tempo é curto e as pessoas se interessam muito pouco pelos debates e programas de governo com mais densidade. Ainda impera a lógica do marketing, com o envelopamento de propostas vendáveis e de impacto e não mudanças mais estruturais, que só podem ser conquistadas a longo prazo.

Entre a política local e a guerra cultural: análise do primeiro turno e projeção para o segundo turno na cidade de São Paulo

Laura Gomes Barbosa³⁸

Neste boletim, nosso objetivo é analisar o resultado do primeiro turno e apontar uma projeção para o segundo turno das eleições municipais em São Paulo, com ênfase na disputa majoritária. A eleição, marcada pela polarização entre candidatos com perfis e propostas bastante distintos, é considerada a mais acirrada da cidade desde a redemocratização, em 1988³⁹. Ao longo da campanha, observamos como os principais candidatos abordaram temas morais e de costumes, como identidade de gênero, direitos sexuais e reprodutivos e a legalização das drogas, tanto nos debates televisivos quanto em suas declarações e campanhas online. Nossa principal hipótese é que esses temas, catalisadores da polarização política em nível nacional, foram centrais para a visibilidade, a consolidação de identidades políticas e a conquista de apoio eleitoral, refletindo e intensificando a polarização nacional no cenário local.

³⁸ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ). Pesquisadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM/UFRRJ/UFRRJ). E-mail: lauragb.barbosa@gmail.com.

³⁹ GAZETA DO POVO. *São Paulo tem o primeiro turno mais disputado desde a redemocratização*. Gazeta do Povo, 6 out. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/sao-paulo-sp/sao-paulo-tem-o-primeiro-turno-mais-disputado-desde-a-redemocratizacao/>. Acesso em: 14 out. 2024.

No boletim anterior, realizamos uma análise de discurso dos cinco principais candidatos - Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), Tábata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo) -, constatando que as pautas morais e de costumes desempenham um papel central, sobretudo entre os candidatos de direita, como Nunes, Marçal e Helena. Em contraste, os candidatos de esquerda, como Boulos e Tábata Amaral, demonstram certo desconforto em adotar posições mais radicais em temas polêmicos como o direito ao aborto e a descriminalização das drogas. Esse achado reflete um padrão global, no qual a ascensão da extrema direita se apoia fortemente na guerra cultural e no rechaço a mudanças nas “hierarquias tradicionais de sexualidade e patriarcalismo”⁴⁰.

O resultado do primeiro turno

Como já era previsto, o resultado do primeiro turno das eleições em São Paulo foi liderado pelo atual prefeito Ricardo Nunes, que obteve 29,48% dos votos. A disputa pelo segundo lugar foi acirrada até o final da apuração, com o deputado federal Guilherme Boulos alcançando 29,07% e o coach Pablo Marçal ficando logo atrás, com 28,14%, uma diferença de menos de 100 mil votos entre os dois candidatos. Mais distante, a deputada federal Tábata Amaral conquistou 9,91% dos votos, enquanto o apresentador José Luís Datena (PSDB) obteve apenas 1,84% e Marina Helena encerrou com 1,38%.

Nunes e Boulos avançaram para o segundo turno, protagonizando uma disputa que reflete a polarização política nacional. Ricardo Nunes, apoiado por

⁴⁰ COWAN, Ben. *Pauta de costumes revela como guerra cultural é central para o radicalismo direitista*. Entrevista especial. Instituto Humanitas Unisinos, 31 jul. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/611571-pauta-de-costumes-revela-como-guerra-cultural-e-central-para-o-radicalismo-direitista-entrevista-especial-com-ben-cowan>. Acesso em: 16 out. 2024.

Jair Bolsonaro (PL) e pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), representa os setores empresariais e a direita conservadora. Já Guilherme Boulos, com o apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e um histórico de forte atuação em movimentos sociais, posiciona-se como o candidato dos setores progressistas e da esquerda.

Embora não tenha avançado para o segundo turno, Pablo Marçal teve um desempenho emblemático nesta eleição, e sua campanha pode ser considerada vitoriosa em vários aspectos. Sem nunca ter disputado um cargo político e com zero tempo de propaganda na televisão, Marçal conseguiu conquistar 28,14% dos votos, superando candidatos com mais experiência política, como Tábata Amaral, e com grande capital midiático, como Datena. Sua campanha foi impulsionada principalmente pelas redes sociais, onde o discurso voltado para o empreendedorismo, a religião e o conservadorismo, além da retórica antipolítica, ressoaram com uma parcela significativa do eleitorado, especialmente entre os setores do bolsonarismo “raiz”.

Projeção

A pesquisa realizada pelo Paraná Pesquisas entre os dias 12 e 15 de outubro aponta o favoritismo de Ricardo Nunes, com 52,3% das intenções de voto. Guilherme Boulos, por sua vez, conta com a preferência de 39,2% dos eleitores⁴¹. Entre aqueles que votaram em Pablo Marçal no primeiro turno, 84% declararam voto em Nunes, contra 4% que optaram por Boulos, indicando a consolidação de um bloco conservador em torno do atual prefeito e reforçando a polarização entre direita e esquerda. Em contrapartida, o eleitorado de Tábata

⁴¹ CNN BRASIL. *Eleição em SP: Nunes tem 52,3% e Boulos 39,2%, diz Paraná Pesquisas*. CNN Brasil, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicao-em-sp-nunes-tem-523-e-boulos-392-diz-parana-pesquisas/>. Acesso em: 16 out. 2024.

Amaral se mostra mais dividido, com 50% apoiando Boulos e 35% preferindo Nunes, o que evidencia uma disputa por eleitores de perfil mais moderado⁴². Este cenário sugere que o segundo turno não será apenas um embate entre projetos políticos distintos, mas também uma luta pela mobilização de eleitores que se identificam com pautas menos polarizadas, especialmente aqueles que rejeitam o radicalismo político, seja à direita ou à esquerda.

Embora Lula tenha saído vitorioso na cidade de São Paulo no segundo turno das eleições presidenciais de 2022, a candidatura de Boulos enfrenta grandes desafios no segundo turno. Essa dificuldade pode ser atribuída tanto a fatores contextuais como também ao fato de que eleições presidenciais e municipais são regidas por dinâmicas distintas. No pleito nacional, a rejeição a Jair Bolsonaro impactou a vitória de Lula em São Paulo, ao passo que, nas eleições municipais, as pautas locais e a percepção sobre a capacidade de gestão do candidato ganham mais peso. Boulos, embora popular em setores da esquerda, encontra bastante resistência em conquistar eleitores do centro e de setores mais à direita, que temem seu perfil associado a movimentos sociais e sua falta de experiência administrativa.

Diante deste cenário, espera-se que ambos os candidatos concentrem suas campanhas em pautas locais, como transporte público, segurança, saúde e habitação, temas que afetam diretamente a vida dos paulistanos e são centrais na gestão da cidade. Um exemplo disso foi o debate realizado pela Band no dia 14 de outubro, em que o foco principal foi o apagão na cidade de São Paulo, a responsabilidade sobre contrato da Enel, a poda de árvores e a lentidão na

⁴² G1. *Datafolha em SP – 2º turno: Nunes tem 55% e Boulos 33%*. G1, 10 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2024/noticia/2024/10/10/datafolha-em-sp-2o-turno-nunes-tem-55percent-e-boulos-33percent-no-2o-turno.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2024.

retomada da energia na cidade⁴³. No entanto, é improvável que abandonem completamente questões de grande comoção nacional, como a economia, a corrupção, e temas morais e de costumes, como identidade de gênero e descriminalização das drogas, que têm contribuído para aumentar a polarização política entre Lula e Bolsonaro.

Assim, Ricardo Nunes deve continuar explorando seu apoio por parte de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas, reforçando um discurso conservador, religioso e antipetista. Por outro lado, Guilherme Boulos provavelmente irá buscar maior alinhamento com o governo de Lula, ao mesmo tempo em que tentará se distanciar de posições polarizadas, focando em uma agenda progressista que aborde desigualdade social, moradia e direitos humanos. Esse equilíbrio entre temas locais e nacionais se mostrará fundamental para conquistar eleitores indecisos, sobretudo aqueles que não se identificam com posturas políticas radicais.

Considerações finais

Ao longo deste monitoramento eleitoral, buscamos analisar como as pautas morais e de costumes foram exploradas nas campanhas para a prefeitura de São Paulo. Partimos da hipótese de que, sendo uma disputa local inserida em um contexto de polarização política nacional, temas como identidade de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, legalização das drogas, família e religião assumiriam papel central. Esses temas, ao se tornarem objeto de debate, funcionariam como marcadores ideológicos que posicionariam os candidatos em um dos polos da política nacional, representados por Lula e Bolsonaro,

⁴³ G1. *Apagão em SP toma conta do 1º debate do segundo turno*. G1, 14 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2024/noticia/2024/10/14/apagao-em-sp-toma-conta-do-1o-debate-do-segundo-turno.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2024.

contribuindo para a intensificação da polarização entre progressistas e conservadores. Além disso, observamos que a instrumentalização dessas pautas foi estratégica, sobretudo para os candidatos posicionados à direita, como Ricardo Nunes, Pablo Marçal e Marina Helena. O foco em temas de costumes serviu para criar distinções nítidas entre os candidatos, especialmente nas redes sociais e nos debates televisivos.

É importante destacar, porém, que a ênfase nesta discussão durante as campanhas não significou o abandono de questões pragmáticas, tradicionalmente centrais na política local, como saúde, educação, mobilidade urbana e segurança pública. Esses temas continuaram a ser tratados pelos candidatos, especialmente nas interações diretas com o eleitorado e em debates sobre a gestão da cidade. Mesmo em um cenário polarizado, marcado pela guerra cultural entre polos distintos, questões cotidianas, como o acesso à saúde de qualidade e a melhoria da infraestrutura urbana, permaneceram como preocupações centrais dos eleitores.

O que se observou, na verdade, foi uma convergência entre as duas agendas. Pautas locais como segurança pública, por exemplo, passaram a ser abordadas sob uma ótica ideológica, com candidatos conservadores associando-as ao discurso de “lei e ordem”, enquanto candidatos progressistas as vincularam a políticas de prevenção e direitos humanos. Dessa forma, embora as pautas de costumes tenham ganhado visibilidade, elas não ofuscaram completamente as discussões mais práticas. Pelo contrário: ambas se interseccionaram, criando uma dinâmica de aglutinação de demandas imediatas com debates sobre valores, costumes e identidades.

Representação política de mulheres: uma análise comparativa entre as candidaturas à vereança do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte em 2024

Giulia Gouveia⁴⁴

O objetivo desta pesquisa é analisar a representação política de mulheres nas eleições municipais de 2024 nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte, os três maiores colégios eleitorais do país. No presente boletim, desenharemos um exame da conjuntura política da representação de mulheres a partir das eleitas para a vereança no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - as prefeituras e vice-prefeituras não serão consideradas, ao passo que a primeira cidade elegeu uma chapa inteiramente masculina, enquanto as outras duas ainda vão disputar o segundo turno. A hipótese sugere que as mudanças na legislação eleitoral ainda não são suficientes para garantir a efetiva inclusão de mulheres na política institucional. A metodologia aplicada será uma análise comparativa entre

⁴⁴ Giulia Gouveia é doutoranda e mestre em Ciências Sociais pela UFRRJ. Bacharel em Relações Internacionais pela UFRRJ.

os pleitos municipais do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a partir de dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e pelo DivulgaCand. Nesta terceira fase da pesquisa, avaliaremos a representação de mulheres dentre as eleitas de cada município analisado, cruzando esses dados com os índices de raça, estado civil, identidade de gênero e orientação sexual. Ainda, serão analisados os números de eleitas femininas por partido, a fim de verificar se as recentes mudanças na legislação eleitoral tiveram algum impacto significativo na eleição de mulheres nas três capitais para identificar as semelhanças e distinções da representação política feminina nas cidades analisadas.

RAIO-X ELEITORAL: A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NAS CANDIDATURAS À VEREANÇA

Rio de Janeiro

No município do Rio de Janeiro, foram registradas 1.028 candidaturas à vereança. Destas, 32,9% são de mulheres, o equivalente a 338 candidatas. De modo similar, das 51 vagas disponíveis, apenas 12 foram ocupadas por mulheres, representando 23,53% do total. Em contraste, 39 homens foram eleitos, correspondendo a 76,47%.

Dentre as candidatas do gênero feminino, a maioria se autodeclarou branca (39,35%), seguida por pardas (26,92%) e pretas (31,95%). A representatividade de mulheres indígenas e amarelas foi mínima - 0,59% e 0,89%, respectivamente -, enquanto 0,30% das candidatas não informaram sua raça. No grupo masculino, observa-se uma predominância ainda maior de candidatos brancos (45,94%), seguidos por pardos (32,46%) e pretos (21,16%). Homens indígenas não foram registrados e os amarelos representam apenas 0,14% dos candidatos. 0,29% não quiseram informar sua raça. Entre as mulheres eleitas, 58,33% se identificam como brancas, 8,33% como pardas e 33,33% como pretas.

Já entre os homens eleitos, 71,79% são brancos, 17,95% pardos e 10,26% pretos, evidenciando uma predominância significativa de brancos.

No âmbito do estado civil, entre as mulheres, a maior parte é solteira (39,94%), seguida por casadas (38,17%) e divorciadas (16,86%), com uma porcentagem menor de viúvas (5,03%). Já entre os homens, a maioria se encontra casada (52,46%), com uma proporção significativa de solteiros (34,06%) e uma porcentagem menor de divorciados (11,74%). Os homens viúvos (1,16%) e judicialmente separados (0,58%) são minoria. Esses números revelam uma maior tendência ao casamento entre os candidatos masculinos, enquanto as mulheres candidatas apresentam uma proporção mais equilibrada entre casadas e solteiras. Entre as 12 mulheres eleitas, 58,33% são casadas, 8,33% são divorciadas, 25% são solteiras e 8,33% são viúvas. Já entre os 39 homens eleitos, 58,97% são casados, 10,26% divorciados e 30,77% solteiros, sem ocorrência de viúvos. A distribuição revela que, tanto para mulheres quanto para homens, a maioria dos eleitos é casada, mantendo proporções semelhantes. No entanto, observa-se uma leve diferença na porcentagem de solteiros, que é maior entre os homens, em direção contrário aos dados das candidaturas, onde a maioria das mulheres era solteira. Isso sugere que, embora as mulheres solteiras tenham sido a maioria entre as candidatas, esse estado civil parece ser mais aceito pelo eleitorado carioca para homens do que para mulheres.

Em relação à identidade de gênero, os dados revelam que, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, a maioria se identifica como cisgênero. Entre as mulheres, 71,01% são cisgênero, 27,81% preferem não informar, e 1,18% se identificam como transgênero. Entre os homens, 72,75% são cisgênero e 27,25% preferem não informar. A presença de candidatos transgêneros é registrada apenas entre as mulheres, mas em um percentual pequeno. Esses dados evidenciam uma baixa representatividade de pessoas transgênero e um número significativo de candidatos que preferem não declarar sua identidade de gênero.

Entre os eleitos, entre as 12 mulheres, 66,67% se identificam como cisgêneros, enquanto 33,33% preferem não informar sua identidade. Entre os 39 homens eleitos, 89,74% se identificam como cisgêneros, com 10,26% optando por não informar.

Em direção similar, os dados sobre a orientação sexual mostram uma tendência significativa de não divulgação entre ambos os gêneros. Entre as candidatas do gênero feminino, 77,22% optaram por não divulgar sua orientação sexual, enquanto 19,53% se declararam heterossexuais, 1,78% bissexuais e 1,48% lésbicas. Já entre os candidatos masculinos, 77,39% preferiram não divulgar, 21,59% se identificaram como heterossexuais, enquanto apenas 0,14% se declararam assexuais ou bissexuais, e 0,72% como gays. Em relação à orientação sexual entre os eleitos, entre as 12 mulheres, 16,67% se identificam como bissexuais e 16,67% como heterossexuais, enquanto a maioria, 66,67%, optou por não divulgar sua orientação. No caso dos 39 homens eleitos, 20,51% se identificam como heterossexuais, com uma expressiva maioria de 79,49% que preferiu não informar sua orientação sexual.

Por fim, a análise dos dados de representação de gênero em cada um dos partidos políticos que apresentou candidaturas revela uma clara predominância masculina em quase todas as siglas, como é possível observar a seguir, em ordem decrescente – os números entre os parênteses representam a quantidade absoluta de mulheres na lista –: **PSTU**: 60,00% (3); **PCdoB**: 50,00% (1); **UP**: 50,00% (2); **PT**: 44,44% (20); **PCB**: 40,00% (2); **PSDB**: 38,71% (12); **DC**: 33,96% (18); **CIDADANIA**: 33,33% (7); **PCO**: 33,33% (2); **REDE**: 33,33% (1); **PV**: 33,33% (1); **NOVO**: 32,69% (17); **PL**: 32,69% (17); **PP**: 32,69% (17); **PDT**: 32,69% (17); **PRD**: 32,69% (17); **PODE**: 32,08% (17); **AVANTE**: 32,08% (17); **PSB**: 32,00% (16); **PMB**: 31,37% (16); **AGIR**: 31,25% (15); **PSOL**: 31,25% (10); **SOLIDARIEDADE**: 30,77% (16); **REPUBLICANOS**: 30,77% (16); **MDB**: 30,77% (16); **MOBILIZA**: 30,77% (16); **PSD**: 30,77% (16); **UNIÃO**: 30,23% (13). Ao analisar os resultados eleitorais,

observa-se que dos 17 partidos que tiveram vereadores eleitos, 10 não elegeram nenhuma mulher. Ou seja, 58,82% das legendas. Em contrapartida, 2 partidos elegeram somente mulheres: PSB e PSDB.

São Paulo

Assim como no Rio de Janeiro, a análise das candidaturas em São Paulo revela uma clara disparidade de gênero. Das 1.016 candidaturas registradas, 352 (34,65%) são de mulheres, enquanto 664 (65,35%) são de homens. Essa distribuição reflete a continuidade de um cenário político onde a representação feminina ainda é significativamente inferior à masculina, evidenciando os desafios que persistem na promoção da igualdade de gênero na política. Os índices são similares nos resultados eleitorais: dentre os 55 assentos da Câmara Municipal de São Paulo, 20 (36,36%) serão ocupados por mulheres.

No âmbito da raça, dentre as 352 candidaturas femininas, a maioria é de mulheres brancas, totalizando 195 (55,40%), seguidas por 77 (21,88%) mulheres pretas, 72 (20,45%) pardas, 6 (1,70%) amarelas e apenas 2 (0,57%) indígenas. Essa distribuição evidencia a predominância de candidatas brancas, ressaltando a necessidade de maior inclusão e representação de grupos étnicos mais diversos. No que diz respeito às 664 candidaturas masculinas, novamente a maioria é composta por homens brancos, somando 378 (56,93%). Os homens pardos totalizam 177 (26,66%), enquanto 99 (14,91%) são pretos, 8 (1,20%) são amarelos e 2 (0,30%) são indígenas. Assim como no caso das candidatas, a maioria dos candidatos é branca, destacando uma disparidade racial que persiste na política. Já entre as 20 mulheres eleitas, a maioria, 15 (75,00%), é branca, enquanto apenas 1 (5,00%) é parda e 4 (20,00%) são pretas. No caso dos 35 homens eleitos, 23 (65,71%) também são brancos, seguidos por 9 (25,71%) que se identificam como pardos e 2 (5,71%) como pretos. Além disso, houve 1 homem (2,86%) que se declarou amarelo.

A análise do estado civil das candidaturas em São Paulo revela diferenças significativas entre os gêneros. Entre as 352 candidaturas femininas, a maioria é composta por 151 mulheres solteiras (42,90%), seguidas por 109 casadas (30,97%), 70 divorciadas (19,89%), 12 separadas judicialmente (3,41%) e 10 viúvas (2,84%). Em contraste, entre as 664 candidaturas masculinas, a situação é diferente: 361 homens são casados (54,37%), representando mais da metade dos candidatos. Outros 189 (28,46%) são solteiros, 101 (15,21%) divorciados, 6 (0,90%) separados judicialmente e 7 (1,05%) viúvos. Por sua vez, entre as 20 vereadoras eleitas, a maior parte se declara solteira, totalizando 10 (50,00%), seguidas por 8 (40,00%) casadas e 2 (10,00%) divorciadas. Entre os 35 homens eleitos, 19 (54,29%) são casados, 6 (17,14%) divorciados, 9 (25,71%) solteiros e 1 (2,86%) viúvo.

No escopo da identidade de gênero das candidaturas em São Paulo, tanto entre as mulheres quanto entre os homens, a maioria se identifica como cisgênero. Entre as 352 candidaturas femininas, 247 (70,17%) se identificam como cisgêneras, enquanto 100 (28,41%) preferem não informar sua identidade de gênero, e apenas 5 (1,42%) se identificam como transgêneras. De modo similar, entre as 664 candidaturas masculinas, 465 (70,03%) também se identificam como cisgêneros, e 199 (29,97%) preferem não informar sua identidade. Entre os eleitos, apenas 2 são transgêneros: Amanda Paschoal (PSOL) e Thammy Miranda (PSD).

Neste sentido, também a análise da orientação sexual das candidaturas em São Paulo revela uma predominância de candidatos e candidatas que optam por não divulgar sua orientação. Entre as 352 candidaturas femininas, apenas 3 (0,85%) se identificam como bissexuais, 59 (16,76%) como heterossexuais, 1 (0,28%) como pansexual. A grande maioria, 289 (82,10%), prefere não informar sua orientação sexual. No caso das 664 candidaturas masculinas, a situação é semelhante. Apenas 2 (0,30%) se identificam como gays, 121 (18,22%) como heterossexuais e 541 (81,48%) optam por não divulgar sua orientação sexual. Isso

revela que a maior parte dos postulantes escolhe não revelar sua orientação, refletindo um padrão que pode estar relacionado a preocupações com a aceitação social e as repercussões políticas de tais informações. Já os dados dos eleitos demonstram que nenhuma pessoa declaradamente LGBTQIAPN+ foi eleita, ao passo que entre as 20 mulheres, 6 (30,00%) se identificam como heterossexuais, enquanto 14 (70,00%) optaram por não divulgar essa informação. No caso dos 35 homens eleitos, 11 (31,43%) se identificam como heterossexuais, enquanto 24 (68,57%) preferiram não informar sua orientação sexual

Ao observar a representação política por partido, podemos observar os seguintes resultados, em ordem decrescente - os números entre os parênteses representam a quantidade absoluta de mulheres na lista -: **PSTU**: 66,67% (4); **REDE**: 62,50% (5); **CIDADANIA**: 57,14% (4); **UP**: 50,00% (3); **PV**: 50,00% (3); **PCB**: 50,00% (1); **PCdoB**: 50,00% (1); **PCO**: 50,00% (5); **PMB**: 40,00% (4); **PL**: 39,29% (22); **REPUBLICANOS**: 38,30% (18); **PSD**: 37,50% (12); **PSOL**: 37,50% (18); **PSB**: 35,71% (20); **MDB**: 35,09% (20); **UNIÃO**: 34,78% (16); **PP**: 34,21% (13); **PRD**: 33,33% (18); **PRTB**: 32,69% (17); **PSDB**: 32,65% (16); **MOBILIZA**: 32,50% (13); **PODE**: 32,14% (18); **DC**: 31,71% (13); **NOVO**: 31,58% (18); **AVANTE**: 31,58% (18); **PT**: 31,25% (15); **SOLIDARIEDADE**: 30,36% (17); **AGIR**: 25,00% (3). Uma análise dos resultados eleitorais revela que 13 partidos elegeram representantes. Destes, 2 não elegeram nenhuma mulher, o equivalente a 15,38% - PV e Republicanos, enquanto o NOVO elegeu uma mulher e nenhum homem.

Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, a representatividade de gênero nas candidaturas mostra que, entre um total de 874 candidatos, 301 são mulheres, representando 34,44% do total. Por outro lado, 573 candidatos são homens, o que corresponde a 65,56% da totalidade. Dentre os 41 candidatos eleitos, apenas 12 são mulheres, representando 29,27% do total.

Entre as 301 candidatas, a maioria é branca, representando 38,54% (116 candidatas), seguida pelas pardas, que totalizam 37,87% (114 candidatas), e pelas pretas, com 22,92% (69 candidatas). As candidaturas de mulheres amarelas e indígenas são mínimas, com apenas 1 candidata cada, representando 0,33%. No grupo masculino, composto por 573 candidatos, a predominância é da raça parda, que compreende 43,98% (252 candidatos), seguida pelos brancos, que totalizam 32,64% (187 candidatos), e pelos pretos, com 23,21% (133 candidatos). O número de candidatos indígenas é o mais sub-representado, com apenas 1, representando 0,17%. Dentre os sufragados, observa-se que, entre as 12 mulheres eleitas, 8 (66,67%) se identificam como brancas, 1 (8,33%) como parda e 3 (25,00%) como pretas. Em contrapartida, entre os 29 homens eleitos, 16 (55,17%) são brancos, 10 (34,48%) são pardos e 3 (10,34%) são pretos. Esses dados revelam uma predominância de brancos tanto no grupo feminino quanto no masculino, mas destacam uma representatividade racial ainda mais desigual entre as mulheres.

Entre as mulheres, a maior parte é solteira, representando 44,52% (134 candidatas), seguida pelas casadas, que totalizam 36,21% (109 candidatas). As divorciadas somam 16,94% (51 candidatas), enquanto as viúvas representam 1,00% (3 candidatas), e as separadas judicialmente são apenas 1,33% (4 candidatas). Já dentre os candidatos homens, a maioria é casada, com 55,32% (317 candidatos), enquanto os solteiros representam 30,54% (175 candidatos). Os divorciados totalizam 11,52% (66 candidatos), os viúvos 1,40% (8 candidatos) e os separados judicialmente apenas 1,22% (7 candidatos). Esses dados indicam uma predominância de candidatos casados entre os homens, enquanto as mulheres apresentam uma maior proporção de candidatas solteiras, refletindo as diversas realidades e dinâmicas sociais presentes na cidade. Ao examinar o estado civil dos eleitos em Belo Horizonte, nota-se que entre as 12 mulheres eleitas, 7 (58,33%) são casadas, 2 (16,67%) são divorciadas e 3 (25,00%) se identificam

como solteiras. No grupo masculino, dos 29 homens eleitos, 19 (65,52%) são casados, 3 (10,34%) são divorciados e 7 (24,14%) são solteiros. Assim como no caso do Rio de Janeiro, embora a maior parte das candidatas fossem solteiras, as eleitas foram majoritariamente casadas. Todavia, chama atenção o fato de que nesta capital, os solteiros eleitos foram minoria em ambos os gêneros.

Das 301 candidatas femininas, a esmagadora maioria se identifica como cisgênero, totalizando 91,03% (274 candidatas). Apenas 1,66% (5 candidatas) se identificam como transgêneros, enquanto 7,31% (22 candidatas) preferem não informar sua identidade de gênero. No grupo masculino, com 573 candidatos, a situação é similar, com 91,97% (527 candidatos) se identificando como cisgêneros. Aqueles que preferem não informar representam 8,03% (46 candidatos). Entre as 12 mulheres, 11 (91,67%) se identificam como cisgêneros, enquanto 1 (8,33%) é transgênero: Juhlia Santos (PSOL). No grupo masculino, dos 29 homens eleitos, 27 (93,10%) são cisgêneros, e 2 (6,90%) preferiram não informar sua identidade de gênero.

Em torno da orientação sexual, entre as 301 candidatas, a maioria, representando 32,56% (98 candidatas), se identifica como heterossexual. As opções de sexualidade menos comuns incluem assexuais, com 1,00% (3 candidatas), bissexuais com 1,33% (4 candidatas), lésbicas com 1,66% (5 candidatas), e pansexuais com 0,33% (1 candidata). A grande maioria, 63,12% (190 candidatas), optou por não divulgar sua orientação sexual. No grupo masculino, dos 573 candidatos, 36,47% (209 candidatos) se identificam como heterossexuais, enquanto as identidades menos frequentes incluem os assexuais (0,35% ou 2 candidatos), gays (0,35% ou 2 candidatos) e bissexuais (0,17% ou 1 candidato). Assim como nas candidaturas femininas, 62,83% (360 candidatos) preferem não informar sua orientação sexual. Entre os eleitos em Belo Horizonte, nota-se que entre as 12 mulheres eleitas, 2 (16,67%) se identificam como heterossexuais, 1 (8,33%) como bissexual, e 1 (8,33%) como pansexual. A maioria,

8 mulheres (66,67%), optou por não divulgar sua orientação sexual. No grupo masculino, entre os 29 eleitos, 9 (31,03%) se identificam como heterossexuais, enquanto a grande maioria, 20 homens (68,97%), preferiu não divulgar sua orientação sexual.

No que diz respeito às legendas, a distribuição de candidaturas femininas em ordem decrescente é a seguinte - os números entre os parênteses representam a quantidade absoluta de mulheres na lista -: **UP**: 66,67% (2); **PSTU**: 62,50% (5); **PSDB**: 58,33% (7); **PSOL**: 52,63% (10); **PCB**: 50,00% (1); **PCO**: 50% (1); **AVANTE**: 41,03% (16); **PCdoB**: 40,00% (2); **PV**: 37,50% (3); **PODE**: 37,21% (16); **MDB**: 35,71% (15); **NOVO**: 34,09% (15); **PDT**: 33,33% (14); **PRD**: 33,33% (14); **PMB**: 33,33% (14); **DC**: 33,33% (14); **PSD**: 33,33% (14); **PL**: 32,56% (14); **CIDADANIA**: 32,26% (10); **PSB**: 31,82% (14); **PRTB**: 31,25% (5); **PP**: 30,95% (13); **MOBILIZA**: 30,95% (13); **REPUBLICANOS**: 30,95% (13); **UNIÃO**: 30,95% (13); **AGIR**: 30,77% (12); **REDE**: 30,43% (7); **SOLIDARIEDADE**: 30,23% (13). Ao analisar os resultados eleitorais, observa-se que 19 partidos elegeram representantes. Destes, 9 não elegeram nenhuma mulher, 47,37%. Em contrapartida, apenas 2 legendas elegeram só mulheres: PSOL e DC.

Considerações Finais

As análises das candidaturas e dos resultados eleitorais nas câmaras municipais do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte revelam uma persistente sub-representação feminina e uma desigualdade racial que dificultam a promoção de instituições políticas que sejam, de fato, democráticas.

Chama a atenção os dados referentes ao estado civil dos candidatos e eleitos. No que diz respeito às candidaturas femininas, no Rio de Janeiro, 39,94% das mulheres candidatas eram solteiras, uma taxa ligeiramente inferior à de São Paulo, que registrou 42,90%. Belo Horizonte apresentou um percentual de 38,63%, próximo ao do Rio. Em relação às mulheres casadas, Belo Horizonte

destacou-se com a maior proporção, atingindo 36,30%, em comparação com 38,17% no Rio de Janeiro e 30,97% em São Paulo. Além disso, 5,91% das mulheres candidatas em Belo Horizonte eram viúvas, a maior taxa entre as três cidades. No segmento masculino, a maioria dos candidatos era casada, com 52,46% no Rio de Janeiro, 54,37% em São Paulo e 55,13% em Belo Horizonte. As porcentagens de homens solteiros mostraram uma similaridade entre o Rio de Janeiro (34,06%) e Belo Horizonte (34,75%), enquanto São Paulo teve um percentual menor, de 28,46%. A proporção de homens divorciados foi de 12,37% no Rio de Janeiro, 17,69% em São Paulo e 9,68% em Belo Horizonte.

Ao analisarmos os dados dos candidatos eleitos, observa-se uma mudança significativa nas tendências. Em São Paulo, a maior proporção de mulheres eleitas solteiras foi de 50%, contrastando fortemente com apenas 12,50% em Belo Horizonte. Por outro lado, 62,50% das mulheres eleitas em Belo Horizonte eram casadas, superando as demais cidades. A representação de mulheres divorciadas entre as eleitas foi de 16,67% no Rio de Janeiro, 10% em São Paulo e 25% em Belo Horizonte, indicando um maior envolvimento de mulheres divorciadas na política em Belo Horizonte. Entre os homens eleitos, 58,97% eram casados no Rio de Janeiro, 54,29% em São Paulo e 57,58% em Belo Horizonte. Notavelmente, a porcentagem de homens solteiros foi mais elevada em Belo Horizonte, alcançando 30,30%, em comparação com 25,71% em São Paulo. Em relação aos divorciados, as taxas foram de 10,26% no Rio de Janeiro, 20% em São Paulo e 12,12% em Belo Horizonte. Esses dados evidenciam que as dinâmicas sociais e culturais ligadas à estrutura familiar continuam a influenciar a política local e a representação de gênero nas câmaras municipais. A maior proporção de mulheres casadas e divorciadas em Belo Horizonte, em contraste com a maior taxa de solteiras em São Paulo, sugere diferenças nas estratégias políticas e nas percepções sobre a participação feminina na política em cada cidade.

Também, em todas as cidades analisadas, a maioria das eleitas e dos eleitos se identifica como cisgênero, e a baixa divulgação de orientações sexuais sugere um ambiente político que ainda não acolhe plenamente a diversidade. A falta de representação de pessoas trans e a hesitação em declarar a orientação sexual revelam um cenário social e político que precisa evoluir para garantir que todos os segmentos da sociedade estejam adequadamente representados.

Ainda, os partidos políticos demonstram uma clara predominância masculina, com muitos não conseguindo eleger nenhuma mulher. Dentre as capitais analisadas, somente São Paulo teve um índice mais baixo de legendas que elegeram somente homens - 15,38%. Essa situação indica que, além das candidaturas, há um desafio maior relacionado às práticas internas e à cultura dos partidos que precisam ser revisadas para fomentar um ambiente mais inclusivo. Observando todo o exposto, nas três cidades, nossa hipótese foi confirmada. Em conclusão, as estruturas sociais de dominação que permeiam o Brasil se refletem de maneira contundente na sub-representação das mulheres na política institucional. Essa situação é complexa e multifacetada, resultando de fatores como sistemas eleitorais e a divisão sexual do trabalho, que dificultam a inserção feminina na política. Apesar do papel simbólico das cotas de gênero, os avanços em direção à paridade de gêneros nos espaços políticos têm sido modestos. A continuidade de candidaturas "laranjas", a utilização da lista aberta no sistema eleitoral e a escassez de investimentos em candidaturas femininas apenas reforçam a hegemonia masculina nas direções partidárias. Adicionalmente, a igualdade jurídica não se traduz em uma representação equitativa, uma vez que os homens ainda ocupam a maioria das posições de poder. A representação racial é, predominantemente, branca, tanto entre homens quanto entre mulheres, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias que promovam uma paridade política efetiva, levando em consideração a questão racial, a identidade de gênero e a

orientação sexual. Dessa forma, parece ser plausível estabelecer a proporcionalidade de gênero e raça nos assentos políticos, para que se possa avançar rumo a uma verdadeira representatividade.

Violência política de gênero nas eleições municipais

Marcela Münch⁴⁵

Este terceiro boletim abordará a repercussão do tema da violência política de gênero nas eleições municipais, considerando o resultado do primeiro turno e em alguns casos acontecimentos ocorridos já no segundo turno de campanha. Além de uma introdução mais geral, serão analisados os cenários das cidades de Niterói, São Paulo, Porto Alegre, Natal, Campo Grande e Parintins.

Observações iniciais sobre a violência política no primeiro turno das eleições municipais de 2024

De acordo com informações da 3ª edição da pesquisa “Violência Política e Eleitoral no Brasil”⁴⁶, realizada em conjunto pelas organizações Terra de Direitos e Justiça Global, o primeiro turno das eleições municipais registrou um total de 373 ocorrências de violência política, com uma média de 7 casos por dia. O estudo identificou São Paulo, Rio de Janeiro e Paraíba como os Estados com o maior número de casos de violência política no Brasil.

Ainda segundo a pesquisa, as mulheres, embora tenham totalizado pouco mais de 30% das candidaturas, foram alvo de 35% dos casos, a maior parte deles

⁴⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNB.

⁴⁶<https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/brasil-registra-sete-casos-de-violencia-politica-por-dia-no-1-turno/24071>

envolvendo ameaças. Gisele Barbieri, coordenadora de Incidência Política da Terra de Direitos, chama atenção para a particularidade da violência política direcionada a mulheres, ilustrada por estupro, além de vazamento de vídeos íntimos.

Do total das ocorrências de violência política de gênero nas eleições municipais, 11 estão sendo acompanhadas pelo grupo de trabalho específico instituído pelo Ministério Público Federal para tratar do tema. Estão entre elas estão violências de natureza física, sexual, moral, psicológica ou simbólica direcionadas à candidatas e pré-candidatas a prefeitas, vice-prefeitas e vereadoras. Merece destaque nesse contexto a denúncia feita às vésperas da votação do primeiro turno pela candidata a vice-prefeita de Porto Velho e presidente do Partido Socialismo e Liberdade, Liliana Rodrigues, de que teria sido estuprada por um homem com quem havia tido uma reunião política no dia anterior.⁴⁷

Outro episódio que chamou atenção envolveu a vereadora reeleita pelo Partido dos Trabalhadores no Rio de Janeiro, Tainá de Paula. Tainá foi alvo de disparos de arma de fogo a três dias da eleição no bairro de Vila Isabel, zona norte do Rio. Os tiros atingiram o veículo em que estavam ela e seu motorista, mas não ocasionaram ferimentos graças à blindagem do automóvel.⁴⁸

Niterói

Em Niterói, o primeiro turno das eleições se encerrou com o candidato Rodrigo Neves, do PDT, com 48,47% dos votos, seguido de Carlos Jordy, do PL, com 35,59% e Talíria Petrone, do PSOL, com 12,65%, levando para o segundo turno entre os dois candidatos mais bem votados, Neves e Jordy⁴⁹.

⁴⁷<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2024/noticia/2024/10/07/mpf-acompanha-11-casos-de-violencia-politica-de-genero-nas-eleicoes-municipais-inclusive-de-agressoes-fisica-e-sexual.ghtml>

⁴⁸ <https://apublica.org/2024/10/nao-recuar-taina-de-paula-pt-e-reeleita-vereadora-no-rio/>

⁴⁹ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/rj/niteroi/>

Os últimos dias de campanha foram marcados por disputas entre pesquisas. De um lado, pesquisas realizadas pelo Instituto Gerp sugeriam um cenário possível de resolução no primeiro turno das eleições, com Rodrigo Neves com o percentual de 42% e depois 44% na pesquisa estimulada e mais próximo de fazer 50% dos votos válidos. Seus principais adversários, Jordy e Petrone, apareciam com 21%, oscilando para 22%, no caso do primeiro, e 9%, repetindo 9%, no caso da última⁵⁰. De outro, pesquisa realizada pela Atlas Intel a pouco mais de 15 dias do primeiro turno apontava, no cenário estimulado, Rodrigo Neves com os mesmos 44%, apresentando, no entanto, uma intenção de votos maior para seus concorrentes. Carlos Jordy crescia para 29%, enquanto Talíria Petrone ia para 17,2%⁵¹.

Interessante notar que em ambas as pesquisas o candidato Carlos Jordy aparecia com o maior índice de rejeição na cidade, que foi uma das poucas do Estado do Rio de Janeiro a eleger Lula Presidente. No entanto, o discurso do voto útil foi utilizado pelo candidato líder nas pesquisas para desencorajar o eleitorado progressista a votar na sua rival, Talíria Petrone sob o argumento de derrotar o bolsonarismo no segundo turno. Petrone, por sua vez, reagiu, reivindicando a possibilidade de um segundo turno progressista.

Segundo a cientista política Clarisse Gurgel, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro- IUPERJ, o discurso do voto útil, mobilizada a partir de um medo do bolsonarismo, tem levado eleitores a antecipar sua estratégia de votação do segundo para o primeiro turno, em detrimento de um debate mais profundo da cidade. De acordo com Gurgel, esse cálculo, que a primeira vista pode parecer mais inteligente, seria baseado numa fantasia ideológica, que ao

⁵⁰<https://odia.ig.com.br/niteroi/2024/09/6922361-pesquisa-que-mostra-rodrigo-neves-com-56-dos-votos-validos-e-liberada-pela-justica.html>; <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/gerp-niteroi-rj-setembro-2024/>;

⁵¹<https://www.jornalnovaedicao.com.br/noticia/558/pesquisa-atlasintel-eleicoes-em-niteroi-apontam-para-2-turno>; https://midianinja.org/guerra-de-pesquisas-taliria-segue-na-briga-pelo-segundo-turno-em-niteroi/#google_vignette

fim e ao cabo esvazia o sentido democrático de uma eleição com possibilidade de dois turnos, na medida em que restringe o debate⁵².

No caso das eleições de Niterói, não é possível afirmar qual seria a performance da candidata Talíria Petrone caso as eleições não tivessem sido marcadas pela polarização, pelo apelo do voto útil e pela divulgação de pesquisas que a colocavam com percentuais de votação inferiores ao obtido em 6 de outubro. No entanto, pode-se afirmar que esse cenário contribuiu para deixar de fora a única mulher candidata com chances reais.

Petrone realizou uma campanha com pautas progressistas, dando centralidade a propostas dirigidas a mulheres mães, como a criação de uma Secretaria do Cuidado, e destacou a possibilidade de ser a primeira prefeita mulher da história da cidade. Contudo, sua votação, mesmo que superior ao indicado por algumas pesquisas, não foi suficiente para levá-la ao segundo turno.

Numa cidade que concentra o maior número de mulheres do Estado, conforme o Censo de 2022⁵³, porém elegeu apenas duas mulheres para a Câmara de Vereadores, essa informação não é um detalhe. E embora o discurso do voto útil seja uma prática recorrente, que atinge a homens e mulheres, é importante destacar que o efeito tende a ser desigual. Isso porque, considerando a escassez de mulheres ocupando prefeituras no Brasil - até 2024 apenas 12% dos municípios contavam com prefeitas, e apenas 4% com prefeitas negras⁵⁴ -, o capital político com que a maioria das mulheres conta para concorrer a um cargo majoritário é exíguo em comparação ao universo masculino. Dessa forma, o terreno para minar uma candidatura de uma mulher pode acabar sendo mais fértil, ressalvados os perigos de uma generalização deslocada de contextos específicos.

⁵²<https://www.jornalnovaedicao.com.br/noticia/558/pesquisa-atlasintel-eleicoes-em-niteroi-apontam-para-2-turno>

⁵³<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2023/11/08/censo-2022-niteroi-tem-84-homens-para-cada-100-mulheres.ghtml>

⁵⁴ <https://prefeitas.institutoalzirias.org.br/censo/>

Por fim, cabe ainda registrar o episódio de violência política de gênero envolvendo a candidata Mayara Gomes do PT. A candidata denunciou em suas redes sociais um ataque feito à sua equipe de panfletagem no Campo de São Bento. Segundo a candidata, um grupo de quatro homens abordou as mulheres que faziam sua campanha, ameaçando-as, rasgando os materiais da campanha e tentando rasgar uma bandeira do MST.⁵⁵

São Paulo

Em São Paulo, o resultado do primeiro turno apresentou Ricardo Nunes, do MDB, com 29,48% dos votos, seguido de Guilherme Boulos, do PSOL, com 29,07% e Pablo Marçal, do PRTB, com 28, 14%. Foram para o segundo turno, portanto, Ricardo Nunes e Guilherme Boulos.⁵⁶

A eleição foi a mais apertada da história de São Paulo⁵⁷ e acabou deixando de fora o candidato que foi o grande responsável por elevar a temperatura dos debates do primeiro turno. Tábata Amaral, do PSB, por sua vez, embora tenha tido sua ascensão limitada, consolidou o 4º lugar. Sua performance com 9,91% dos votos é expressiva diante de um cenário de polarização entre dois candidatos disputando a base bolsonarista e um candidato apoiado por Lula.

Tábata Amaral enfrentou ao longo de sua campanha inúmeras tentativas de desqualificação por parte de um de seus adversários, Pablo Marçal. No debate realizado pela Record TV, no dia 28 de outubro, Marçal chamou Tábata de talarica e a acusou de destruir o sonho de uma mulher de casar, trazendo um suposto elemento de sua vida pessoal como objeto de debate acerca da sua legitimidade para governar a cidade de São Paulo⁵⁸.

⁵⁵<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/09/04/estudantes-rasgam-panfletos-de-candidata-a-vereadora-do-mst-em-niteroi-e-ameacam-vem-ca-que-voce-vai-ver.ghtml>

⁵⁶ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/sp/sao-paulo/>

⁵⁷ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/10/06/sao-paulo-eleicao-mais-acirrada.htm>

⁵⁸<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joanna-moura/2024/10/talaricagem-em-debate.shtml>

A candidata, naquele momento, já havia sido vítima de um crime praticado contra outras mulheres no atual pleito, as chamadas “fake nudes”. A prática pode ser encarada como uma nova forma de violência política e consiste na disseminação de imagens íntimas falsas, produzidas a partir de inteligência artificial. Seu intuito é afetar a credibilidade de candidatos e candidatas, a partir de supostas imagens íntimas e, não por acaso, a maior parte das vítimas tem sido mulheres⁵⁹.

Porto Alegre

Nas eleições de Porto Alegre, Sebastião Melo, do MDB, foi para o segundo turno com 49,72% dos votos, acompanhado por Maria do Rosário, do PT, com 26,28% dos votos. Ficou de fora a candidata Juliana Brizola, do PDT, que alcançou 19,69% dos votos⁶⁰.

Rosário foi uma das sete mulheres a ir para o segundo turno em capitais no Brasil. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, além de Porto Alegre, Curitiba, Aracaju, Natal, Campo Grande, Palmas e Porto Velho contam com mulheres ainda na disputa. O TSE apontou também que nenhuma mulher se elegeu no primeiro turno nas capitais⁶¹.

Junto à sua vice, Tamyres Figueira, a candidata também utilizou como mote a possibilidade de ser a primeira mulher eleita prefeita na história de Porto Alegre. Além disso buscou enfatizar o apoio de Lula, apesar de sua ausência física na campanha⁶². Melo, por sua vez, optou por esconder o apoio de Bolsonaro⁶³.

Importante destacar a subida da temperatura no segundo turno e, a reboque, a violência política de gênero que passou a assumir maior centralidade

⁵⁹<https://oglobo.globo.com/mundo/eleicoes-eua/noticia/2024/09/30/fakenudes-nova-ameaca-virtual-na-eleicao-pratica-criminosa-ja-foi-usada-contra-ao-menos-cinco-candidatas.ghtml>

⁶⁰ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/rs/porto-alegre/>

⁶¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/mulheres-vao-ao-segundo-turno-em-sete-capitais-do-pais/>

⁶² <https://www.youtube.com/watch?v=IYGOQPFL0wgps:e/IYGOQPFL0wg>

⁶³ <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/29/sebastiao-melo-esconde-bolsonaro-na-campanha-de-radio-e-tv-pela-prefeitura-de-porto-alegre>

no cenário da eleição majoritária. No debate realizado pela Band em 14 de outubro, Sebastião Melo sugeriu que Maria do Rosário não teria o equilíbrio necessário para a gestão do município, ao afirmar “agora tem a Maria do Rosário raivosa que o Brasil inteiro e a cidade conhecem, mas, para ser prefeito, tem que ter equilíbrio”. Conforme destaca a própria candidata, os termos “raivosa” e “desequilibrada” são comumente atribuídos a mulheres na política a fim de desqualificá-las⁶⁴. Como resposta ao ataque, Rosário postou um vídeo em suas redes com o questionando “Quantas vezes você, mulher, se posicionou contra alguma injustiça, e ouviu que estava exagerando, sendo agressiva, raivosa?”⁶⁵.

No dia 21 de outubro, a candidata noticiou em suas redes decisão da Justiça Eleitoral do Rio Grande do Sul que determina a cessação imediata de propaganda feita por Melo, por representar violência política de gênero⁶⁶. A decisão reconhece que a propaganda tem por efeito depreciar a condição de mulher de Maria do Rosário e ressalta que a Lei n. 14/192/2021 proíbe essa prática.

Natal

Em Natal, o eleitorado levou para o segundo turno o candidato Paulinho Freire, do União Brasil, com 44,08% dos votos, ao lado de Natália Bonavides, do PT, com 28,45% da votação⁶⁷.

A candidata compõe com Rosário, o reduzido quadro de mulheres que seguiram para o segundo turno em capitais. Natália Bonavides, já no início das eleições, havia apontado o pioneirismo do Rio Grande do Norte em ter mulheres ocupando o espaço da política. A candidata, em entrevista à Mídia Ninja, citou Alzira Soriano, que governou o município de Lajes e foi a primeira mulher prefeita

⁶⁴<https://pt.org.br/maria-do-rosario-cresceu-17-nas-intencoes-de-voto-e-se-aproxima-do-atual-prefeito/>

⁶⁵ <https://www.instagram.com/reel/DBOzajBChQA/?igsh=dDhodTZtZm1pZDNi>

⁶⁶<https://www.instagram.com/reel/DBZspf8vLkS/?igsh=bjJmMXQybm0yN3c0>

⁶⁷<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/rn/natal/>

da América Latina, além de Fátima Bezerra, governadora do Estado reeleita com a maior votação da história do Rio Grande do Norte⁶⁸.

Na mesma entrevista, Bonavides afirmou ainda que apesar das violências de gênero encaradas por ela diariamente, como a mandarem lavar as cuecas do marido, continuaria disputando os rumos da cidade de Natal⁶⁹.

Vale frisar que o resultado contrariou boa parte das pesquisas eleitorais, que até então apontavam para um segundo turno entre Carlos Eduardo, do PSD, e Paulinho Freire. Merece atenção o fato de que, mesmo Pesquisa Quaest, divulgada no sábado 05 de outubro, que apontou pela primeira vez Carlos Eduardo atrás de Paulinho Freire, deixou de fora Natália Bonavides no segundo turno. Contra a maré, o Instituto Atlas Intel, apontava em 05 de outubro empate técnico entre Natália Bonavides, Paulinho Freire e Carlos Eduardo⁷⁰.

É necessário refletir sobre o papel de pesquisas eleitorais que achatam candidaturas, sobretudo de mulheres. Conforme já mencionado neste boletim, em sua grande maioria, as candidatas já enfrentam um déficit de capital político em comparação aos homens na corrida eleitoral.

Fundamental ainda notar que, de forma semelhante a Porto Alegre, a virada para o segundo turno, com apenas dois candidatos no páreo, elevou a temperatura e trouxe a atenção para ataques baseados em gênero. Poucos dias depois do início do segundo turno, Bonavides registrou boletins de ocorrência à Política Legislativa, da Câmara dos Deputados, noticiando a prática de fake news, violência política contra ela e ameaças de morte contra ela⁷¹.

⁶⁸<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/fatima-bezerra-pt-e-reeleita-governadora-do-rio-grande-do-norte.ghtml>

⁶⁹<https://midianinja.org/em-natal-natalia-bonavides-quer-plano-emergencial-para-creches-e-combate-a-violencia-de-genero/>

⁷⁰<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2024/noticia/2024/10/05/quaest-em-natal-votos-validos-paulinho-freire-tem-37percent-carlos-eduardo-psd-35percent-e-natalia-25percent.ghtml>;

<https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes-2024-natal-pesquisa-atlasintel-5-de-outubro-nprp/>

⁷¹<https://diariodorn.com.br/natalia-bonavides-denuncia-ataques-noticias-falsas-e-ameacas-contra-ela/>

Campo Grande

Em Campo Grande, as votações no primeiro turno levaram Adriane Lopes, do PP, e atual prefeita, com 31,67% e Rose Modesto, do União Brasil, com 29,56%. A atual prefeita, que chegou a aparecer fora do segundo turno numa pesquisa divulgada pela Quaest, com apenas 16%, subiu na reta final, aparecendo em empate técnico com os demais⁷², e chegou ao segundo turno em primeiro lugar.

Campo Grande foi a única capital a levar duas mulheres para o segundo turno nas eleições municipais. As duas, no entanto, possuem uma carreira política marcada por cargos de gestão. Lopes foi vice-prefeita de 2017 a 2022 e em 2022 foi a primeira mulher a assumir a prefeitura da cidade. Já Modesto foi vereadora de 2008 a 2015, ano em que tomou posse como vice-governadora do Estado e assumiu o cargo de secretária de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho, e foi deputada federal de 2018 a 2022. Ocupou também, até sua candidatura, o cargo de Superintendente do Desenvolvimento do Centro-oeste.

Por fim, vale mencionar que, além dos relatos de fake news e ataques feitos pela candidata Rose Modesto, o Estado do Mato Grosso do Sul teve 10 ocorrências de violência política no primeiro turno, de acordo com a pesquisa pesquisa “Violência Política e Eleitoral no Brasil”. Uma delas ocorreu no município de Jardim, e envolveu disparos direcionados ao quarto da prefeita e candidata à reeleição, Clediane Matzenbacher⁷³.

Parintins/AM

Em Parintins, Mateus Assayag, do PSD, foi para o segundo turno com 48,89% dos votos, acompanhado de Brena Dianná, do União Brasil, com 44,61%

⁷² <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/ms/campo-grande/>

⁷³ <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/ms-registra-dez-casos-de-violencia-politica-no-1o-turno-das-eleicoes>

dos votos⁷⁴. Caso eleita, Dianná seria a primeira mulher a ocupar a prefeitura na história do município.

A denúncia da candidata contra o atual prefeito Bi Garcia por violência política de gênero acabou sendo arquivada pela justiça eleitoral, que considerou insuficientes os elementos apresentados.⁷⁵ Sem entrar no mérito do caso em específico, é importante considerar aqui que a violência política de gênero opera num terreno cinzento da disputa política, em que a troca de acusações e ofensas é naturalizada. De todo modo, a utilização da denúncia, ainda que possa ter um uso desviado, revela que as candidatas estão conscientes da existência de um sistema de proteção que pode ser mobilizado para impor limites, quando cabíveis, a esse tipo de prática.

Além desse episódio envolvendo a candidata à prefeitura, durante o primeiro turno a deputada estadual Mayra Dias representou no Ministério Público do Estado do Amazonas (MP-AM) contra suposta perseguição e violência política movida contra ela pelo Governo do Amazonas⁷⁶.

Conclusão e projeções

Diante dos cenários apresentados, observou-se que, durante o primeiro turno, a violência política de gênero, embora presente nas eleições, teve uma relação mais direta com as campanhas de candidaturas majoritárias em São Paulo e Parintins. Em Niterói, conforme já pontuado no último boletim, a candidata, ainda que não tenha registrado novo episódio durante a campanha, repercutiu a ameaça sofrida na pré-campanha, em meio a um histórico de violências que marca sua trajetória política.

⁷⁴ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/am/parintins/>

⁷⁵ <https://fatoamazonico.com.br/justica-eleitoral-arquiva-denuncia-de-violencia-politica-de-genero-de-brena-dianna-contrabi-garcia/>

⁷⁶ <https://www.cna7.com.br/noticia/37522/perseguiacao-politica-e-violencia-de-genero-sao-denunciadas-pela-deputada-mayra-dias-ao-mp-am>

Nos demais municípios monitorados, é possível supor que essa violência tenha se apresentado de forma menos explícita a partir, por exemplo, de uma apresentação distorcida de um baixo potencial de performance das candidatas. Ou ainda essa violência pode ter aparecido associada com outras práticas, como as fake news.

Outra suposição é que mesmo sendo figuras comprometidas com o tema, as candidatas a cargos majoritários não queiram dar destaque às possíveis violências sofridas no cotidiano da campanha por razões de estratégia eleitoral.

Uma última consideração é que o segundo turno, com embates diretos entre candidatos, tende a elevar a temperatura e pode mudar o quadro apresentado. Especialmente em cidades com segundo turno entre homens e mulheres de campos antagônicos, conforme já observado em Porto Alegre e Natal.

Por fim, considerando todo o período analisado, é válido concluir que a violência política de gênero está hoje entre as principais preocupações de instituições responsáveis pelo processo eleitoral. E essa institucionalização do tema por todo o país tem contribuído para mulheres candidatas terem capacidade de identificar e denunciar os ataques. De outro lado, o cenário de polarização e de um discurso de ódio nas redes tem impulsionado a violência política de gênero, inclusive em versões mais sofisticadas como as deep nudes.

Desempenho eleitoral dos operadores de segurança nas capitais

Letícia Fretheim Queiroz⁷⁷

As eleições de 2024 se consolidaram como mais um marco da força dos operadores de segurança na política. No decorrer de uma mudança de campo político no Executivo Federal, o sucesso eleitoral de uma nova direita consegue permanecer, acompanhado pela decadência cada vez maior da direita tradicional - a cidade de São Paulo, reduto eleitoral histórico do PSDB, ilustra bem esse declínio, ficando pela primeira vez na história sem nenhum representante do partido em sua Câmara de Vereadores⁷⁸.

Entre todos os cargos, foram eleitos 856 candidatos das forças de segurança, que declararam como profissão policial ou militar ou que usaram marcadores profissionais em seu nome de urna. De acordo com levantamento feito pelo Instituto Sou da Paz⁷⁹, foram 759 vereadores, 52 prefeitos e 45 vice-prefeitos. Entre eles, quase 20% pertencem ao Partido Liberal, que é o partido que mais elegeu esse grupo. Esse foi o maior número de eleitos desde o início da

⁷⁷ Graduanda em Ciências Sociais na UFRJ e pesquisadora no NUDEB

⁷⁸ <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/camara-municipal-sao-paulo-psdb/>

⁷⁹ <https://soudapaz.org/noticias/eleicoes-2024-mostram-a-consolidacao-da-participacao-de-agentes-das-forcas-de-seguranca-na-politica-revela-estudo-do-instituto-sou-da-paz/>

série histórica, em 2012, apesar de haver um recuo no número de candidatos, em comparação com as eleições municipais de 2020.

O quadro abaixo mostra que mais da metade das capitais elegeu pelo menos um operador de segurança para a Câmara de Vereadores. Goiânia lidera a lista, elegendo 4 vereadores representantes desse grupo:

Capital	Eleitos
Aracaju	1
Belém	0
Belo Horizonte	2
Boa Vista	0
Campo Grande	2
Cuiabá	3
Curitiba	1
Florianópolis	0
Fortaleza	2
Goiânia	4
João Pessoa	0
Macapá	1
Maceió	1

Capital	Eleitos
Manaus	3
Natal	1
Palmas	0
Porto Alegre	2
Porto Velho	2
Recife	1
Rio de Janeiro	2
Rio Branco	0
Salvador	0
São Luís	0
São Paulo	3
Teresina	1
Vitória	0

Entre os mais bem votados: Sargento Salazar (PL) e Sargento Nantes (PP)

Duas capitais tiveram operadores de segurança como fenômenos de votação. Além da ocupação em comum, ambos têm forte presença nas redes

sociais - , em que compartilham sobretudo vídeos de operações policiais. Em Manaus, o vereador mais votado da cidade foi o policial militar Sargento Salazar (PL). O policial é conhecido por fazer vídeos humorísticos retratando a criminalidade, problemas de insegurança da capital, além de vídeos repreendendo supostos usuários de maconha nas ruas e vídeos de outros tipos de abordagens, alguns deles em que aparece fardado. Apoiado pelo candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal (PRTB), Salazar se apresenta como conservador e defensor da família.

Com um discurso sobre criminalidade que enfatiza a impunidade com criminosos e a limitação excessiva do trabalho da polícia, Salazar já afirmou que Candidato mais votado nas eleições de 2024, o vereador eleito Sargento Salazar (PL) vai contratar para seu gabinete policiais militares que foram filmados ameaçando e atirando em um jovem de 15 anos em 2010⁸⁰. Dois entre esses policiais foram absolvidos em júri popular, mas expulsos da Polícia Militar do Amazonas, o que Salazar define como uma injustiça.

Já em São Paulo, o quarto vereador mais votado da cidade e quinto mais votado no Brasil foi o Sargento Nantes (PP). Policial da ROTA, com campanha cujo lema é "Rota certa para São Paulo", Nantes afirma que ingressou na vida política por entender como a política influencia no dia-a-dia e no trabalho dos policiais. O policial também afirma querer trabalhar para que benefícios como saúde, educação e saneamento básico cheguem ao "cidadão de bem"⁸¹. Apoiado por Pablo Marçal, com quem aparece em diversos vídeos em suas redes sociais, Nantes também mobiliza típicas direitas como discussão antiaborto e, anticomunismo.

⁸⁰<https://www.acritica.com/salazar-vai-contratar-pms-que-foram-expulsos-apos-acusac-o-de-tortura-1.354278>

⁸¹<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/10/da-rota-para-a-camara-de-sp-sargento-nantes-diz-querer-atuar-com-saude-e-educacao.shtml>

Um operador de segurança na vice-prefeitura: Tenente-Coronel Zeitoune (PL)

A cidade de Boa Vista (RR) elegeu um operador de segurança na vice-prefeitura na cidade, em um ano em que, de acordo com levantamentos, houve um aumento do número de candidatos disputando a vice-prefeitura nas capitais⁸². Isso pode ser entendido como um crescente reflexo do fortalecimento do PL na disputa de cargos do executivo, uma vez que, nas capitais em que o partido não lançou candidatos próprios, se fez presente nas vices-prefeituras em chapas encabeçadas por partidos tradicionais como MDB e PSDB.

O Tenente-Coronel Zeitoune é médico do exército e, como observado em outras candidaturas de operadores de segurança pelo PL nas capitais, é uma figura próxima de Jair Bolsonaro. Zeitoune foi médico ortopedista oficial do ex-presidente, membro do Gabinete de Segurança Institucional e é considerado uma figura de confiança de Bolsonaro. O militar assinou diversos laudos emitidos pelo gabinete da presidência, alguns deles, inclusive, alvo de controvérsias, quando o presidente se recusava a divulgar resultados de testes de Covid-19 durante a pandemia⁸³. Com campanha tímida nas redes sociais, o vice do atual prefeito de Arthur Henrique (MDB) tem menor visibilidade. No entanto, o fato de ser indicação de Bolsonaro e aparecer em diversas fotografias de campanha ao seu lado são suficientes para marcar a presença de seu apoio e de seu campo político e ideológico na capital.

⁸²<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/candidatos-de-farda-a-onda-de-militares-que-disputam-a-eleicao-como-vices>

⁸³<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/relatorio-medico-apresentado-por-bolsonaro-e-assinado-por-medicos-da-presidencia/>

Operadores de segurança no segundo turno: Capitão Éder Mauro (PL) e Capitão Alberto Neto (PL)

Duas capitais da região Norte tem operadores de segurança disputando o segundo turno para o cargo de prefeito. O fato de serem dois candidatos do Partido Liberal mostra que o partido não apenas dominou essas candidaturas em quantidade, mas que levou esses representantes aos postos mais disputados em cidades de maior importância. Como analisado em boletim anterior, as duas candidaturas sintetizam diversas pautas da extrema-direita, além da tradicional bandeira da segurança através de uma “linha-dura” que os operadores de segurança costumam levantar.

Na cidade de Belém, o capitão Éder Mauro (PL) tenta vencer o favoritismo do candidato Igor Normando (MDB), que chega a pontuar 60% das intenções de voto em pesquisa⁸⁴, em um cenário em que o mal desempenho do atual prefeito da cidade o deixou de fora do segundo turno. A disputa em Belém será um termômetro para saber como será o desempenho de candidaturas bolsonaristas frente a figuras da política tradicional regional. Isso porque Normando é um candidato ligado por parentesco e apoiado pela família Barbalho, que tem Jader Barbalho, ex-governador do Pará e senador; Jader Filho, Ministro das Cidades e Helder Barbalho, governador do Pará. Apesar da força evidente das candidaturas dos operadores de segurança, do PL e de sua consolidação como um dos partidos que mais elegeu prefeitos nessas eleições, em confrontos diretos para cargos do executivo partidos tradicionais como o MDB ainda têm muita relevância.

Já em Manaus, o segundo turno se mostra mais acirrado, com os candidatos oscilando nas pesquisas. Capitão Alberto Neto aparece tanto na

⁸⁴<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/10/14/real-time-igor-normando-lidera-contra-delegado-eder-mauro-em-belem.htm>

liderança⁸⁵ como em segundo lugar⁸⁶, a depender da pesquisa, sempre com diferença mínima com seu oponente, o atual prefeito David Almeida (Avante). Em uma disputa que se dará voto a voto, Alberto Neto tem buscado intensificar o uso da imagem de Bolsonaro na capital em que o ex-presidente teve mais de 60% dos votos no segundo turno das eleições presidenciais de 2022, ao mesmo tempo em que descartou apoio do candidato do atual governador do estado, que ficou em 3º lugar no primeiro turno.

Conclusão

As eleições deixaram evidente que o fenômeno do grande número de operadores de segurança eleitos não recuou. Ao contrário, o fato de haver menos candidatos, mas mais eleitos, salienta o bom desempenho e a consolidação desse grupo na política nacional. Além disso, casos como os vereadores eleitos em Manaus e São Paulo ilustram como estratégias da direita, como a comunicação e a ostensiva produção de conteúdo nas redes sociais, continuam impulsionando candidatos e gerando fenômenos de votação.

Os operadores de segurança não tiveram desempenho tão expressivo nas eleições para cargos do executivo nas grandes cidades. O caso de Belém do Pará ilustra que partidos do centrão ainda e figuras tradicionais de longa trajetória política ainda têm muita relevância, apesar da decadência da direita tradicional. Entretanto, a mera presença dos operadores de segurança, a maioria deles pelo PL, em prefeituras ou em vice-prefeituras mostra a tentativa do campo ideológico representado por eles de se fortalecer e de estar cada vez mais presentes nas disputas. Esse fenômeno, que por um lado já é um recorde em 2024, por outro

⁸⁵<https://www.estadao.com.br/politica/pesquisa-atlas-em-manaus-capitao-alberto-neto-david-almeida-intencoes-de-voto-eleicoes-2024-nprp/>

⁸⁶<https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/10/19/quaest-em-manaus-2o-turno-david-almeida-tem-43percent-e-capitao-alberto-neto-41percent.ghtml>

lado ainda está em construção. Ao que tudo indica a continuidade dos operadores de segurança na política será crescente.

A influência do Governador Cláudio Castro nas eleições fluminense

Kaique Camargo Silva Gonzaga⁸⁷

Neste boletim, iremos explorar os desdobramentos das eleições municipais de 2024, ocorridas em 6 de outubro, que culminaram na eleição, já no primeiro turno, de alguns prefeitos nos dez maiores colégios eleitorais, muitos dos quais contaram com o apoio do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, ao longo de suas campanhas.

Observamos inicialmente a mobilização de Castro, que procurou fortalecer sua base política ao se aproximar do bolsonarismo. Sua presença foi sentida em vários comícios e eventos de candidatos. No entanto, notou-se uma redução nas aparições públicas do governador durante a campanha, reflexo das críticas que sua gestão tem recebido, inclusive de aliados, e do elevado índice de rejeição que enfrenta. Isso o levou a repensar sua estratégia política para evitar mais pressão. A seguir, iremos aprofundar nossa discussão sobre os desdobramentos nos dez municípios em foco, analisando a interação e a presença de Cláudio Castro com os candidatos que receberam seu apoio. Também exploraremos os movimentos

⁸⁷ Mestrando em Ciências Sociais pela UFRRJ, kaiquegonzaga@gmail.com

que antecederam as eleições e os resultados obtidos pelo bolsonarismo já no primeiro turno.

O cenário das eleições nos dez principais municípios do Rio de Janeiro pré e pós-primeiro turno.

No Rio de Janeiro, a previsão feita no início do processo eleitoral se confirmou. Com ampla vantagem, contando com 60,47%, Eduardo Paes se reelegeu prefeito pelos próximos quatro anos. O candidato Alexandre Ramagem, apoiado pelo governador Cláudio Castro, ficou em segundo lugar com 30,81% dos votos válidos. A diferença entre os dois foi de quase 1 milhão de votos.

No discurso da vitória, Eduardo Paes fez agradecimentos ao presidente Lula pelo apoio prestado ao Rio de Janeiro. Também fez um aceno a Castro, dizendo que, apesar das discordâncias com o atual governador e seu mandato, a prefeitura deseja um trabalho em conjunto com o governo do estado. No entanto, Paes não deixou de criticar o governador, afirmando que este não deveria ceder a pressões políticas e que seu principal assunto a tratar é a segurança pública.

Após comparecer para prestar seu voto nas eleições municipais, Cláudio Castro afirmou que, no município do Rio de Janeiro, ele não acompanhou de perto as eleições por estar focado nas do interior. De fato, o que fica evidente ao analisar a conjuntura das eleições no município do Rio de Janeiro é que foi um governador criticado por todos os lados, tanto pelo prefeito reeleito Eduardo Paes quanto pelo candidato a quem prestou apoio público.

Notadamente, o mau momento vivido pelo governador fez com que ele se tornasse um alvo para seus adversários, ao mesmo tempo que causava certa repulsa entre aqueles tidos como seus aliados. Ramagem se afastou de Castro, expondo isso no debate da TV Globo, momento em que chamou de medíocre a

gestão do atual governador, afirmando que, na realidade, era próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em evento no Palácio Guanabara, na manhã de terça-feira, dia 8 de outubro de 2024, Cláudio Castro procurou se defender das críticas feitas por Ramagem durante a campanha eleitoral. O governador afirmou que Ramagem não era seu preferido, pois antes tinha em mente Flávio Bolsonaro e Doutor Luisinho. Castro disse que Ramagem só teve coligação, mais tempo de televisão e fundo partidário por conta da influência que ele exerceu na campanha de Ramagem. Ao fim, tornou-se evidente o distanciamento entre os dois.

Em Niterói, uma esperada vitória de Rodrigo Neves ainda no primeiro turno não ocorreu. A decisão de quem será o próximo prefeito ficou para ser resolvida no segundo turno, contra um candidato que anteriormente foi apoiado em atos públicos tanto pelo governador Cláudio Castro quanto por Bolsonaro e seus filhos. Carlos Jordy, do Partido Liberal, contou com um significativo crescimento ao longo da campanha, o que fez do segundo turno uma realidade. Niterói aparece como um município onde a continuidade da polarização Lulismo x Bolsonarismo se mostrará presente de forma intensa, dando margem para o segundo turno. Apesar disso, a tendência é que as previsões feitas inicialmente se concretizem no segundo turno, fazendo com que o candidato Rodrigo Neves, apoiado pelo presidente Lula, saia como vencedor na corrida pela prefeitura.

No município de Duque de Caxias, foi observado um ato de Netinho Reis, que reuniu o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores Washington Reis, Flávio Bolsonaro e Eduardo Pazuello, no centro do município. Este ato ficou marcado por críticas ao PT e ao atual presidente, como a promessa de armar com fuzis a guarda municipal, além de elogios à família Reis. A presença de Cláudio Castro, que é um grande aliado da família Reis, não foi notada durante esse evento.

Apesar da má avaliação que recai sobre a gestão da família Reis e das dificuldades enfrentadas ao longo da campanha eleitoral, que chegou a apontar a liderança do candidato Zito, a vitória de Netinho Reis, sobrinho de Washington Reis, foi confirmada, ficando à frente da prefeitura de Duque de Caxias, com 54,08% dos votos.

Em São Gonçalo, não houve surpresas. Desde o início das pesquisas de intenção de votos, Capitão Nelson aparecia na liderança com mais de 80% dos votos. E isso foi confirmado, quando Nelson, do Partido Liberal, se reelegeu prefeito com 84,49% dos votos válidos. Vale lembrar que este foi o município onde Castro mais fez aparições de apoio e mais um onde o PL conseguiu ocupar o cargo.

Em Nova Iguaçu, em nenhum momento se notou apoio direto de Castro a algum candidato. Porém, observando as ligações partidárias nessas eleições, o PP recebeu apoio do PL em diversas ocasiões. Dessa forma, assim como apontavam as pesquisas, Dudu Reina foi eleito prefeito. Sua crescente nos últimos dias de campanha, somadas às denúncias que pairavam sobre o principal adversário, Clébio Jacaré, foram influenciadoras para o resultado positivo ser alcançado ainda no primeiro turno.

São João de Meriti contrará com um segundo turno entre Léo Vieira e Valdecy da Saúde, que é apoiado por Castro. No dia 28 de setembro, pouco antes das eleições, Cláudio Castro fez uma visita às instalações do hospital municipal da região, onde prestou novo apoio público a Valdecy.

A disputa entre os dois candidatos que irão para o segundo turno contou com 49,82% dos votos para Léo Vieira e 33,01% para Valdecy da Saúde e promete ser movimentada, a fim de que o Partido Liberal consiga mais uma cadeira de prefeitura no estado do Rio de Janeiro.

Em Campos dos Goytacazes, seguiu-se a previsão do começo das eleições, sendo decretado Wladimir Garotinho reeleito prefeito, com 69,10% dos votos

válidos. Vale lembrar que a candidatura de Delegada Madeleine, então apoiada pelo governador, também enfrentou notícias de possíveis delitos cometidos pela chapa. De qualquer forma, as pesquisas sempre apontaram Wladimir como vencedor no primeiro turno, o que aconteceu facilmente.

Em Belford Roxo, a candidatura de Márcio Canella recebeu apoio explícito de Cláudio Castro durante uma carreato feita no dia 29 de setembro. Além de Canella e Castro, estava presente o presidente nacional do União Brasil, Antônio de Rueda. O governador foi atuante em Belford Roxo, participando de alguns eventos ou enviando mensagens diretamente para Canella, diferentemente do que ocorreu em outros municípios observados aqui.

As pesquisas apontavam uma diferença muito pequena entre Canella e Waguinho, o candidato apoiado por Lula. Porém, foi decretada a vitória de Canella com uma certa folga, totalizando 62,88% dos votos, levando o candidato do União Brasil à prefeitura do município.

Em Petrópolis, haverá segundo turno entre Hingo Hammes (PP) e Yuri (PSOL). Era esperado que Hingo Hammes, apoiado publicamente por Cláudio Castro, vencesse as eleições ainda no primeiro turno, considerando a divisão de votos que aconteceria naturalmente entre os candidatos do PSOL, Yuri, e do PSB, Rubens Bomtempo. Porém, por muito pouco, o segundo turno foi confirmado, com Hammes contando com 49,96% dos votos, contra apenas 17,77% de Yuri. A previsão é que a vitória de Hammes seja confirmada no segundo turno.

Por fim, no município de Volta Redonda, a reeleição de Neto para o sexto mandato à frente da prefeitura foi confirmada. Com 72,84% dos votos, Neto ganhou com facilidade ainda no primeiro turno. Este foi um município em que em nenhum momento se observou o apoio explícito do governador Cláudio Castro, mas a coligação onde Neto está inserido também conta com o mesmo partido do governador. Naturalmente, mais um candidato da base política de Castro foi eleito.

Conclusões finais

Os desdobramentos das eleições municipais foram desgastantes para o governador Cláudio Castro. Como dito anteriormente, Castro se viu no meio dos embates, sendo criticado tanto por adversários políticos, como Eduardo Paes, quanto por seus aliados, como Alexandre Ramagem, principalmente quando o assunto era a segurança pública do estado do Rio de Janeiro.

Apesar de muitas críticas durante a corrida eleitoral, o prefeito eleito, Eduardo Paes, afirmou que conversará com Cláudio Castro para que ambos possam tomar medidas coletivamente para melhorar a segurança pública, utilizando como exemplo a possibilidade de criar um grupo de elite armado na Guarda Municipal.

O esforço de Cláudio Castro para se aproximar mais de sua base política não se encaminhou da forma como planejado, tendo em vista sua baixíssima aprovação, sendo considerado o “pior padrinho político” dessas eleições. Isso se tornou nítido quando observamos a postura mais comedida que Castro adotou para apoiar os candidatos nos diversos municípios estudados até aqui.

Apesar disso, uma certa força foi renovada quando se observam os municípios no interior do Rio de Janeiro. Dos dez municípios levantados neste boletim, em cinco deles algum candidato apoiado por Castro ou pelo Partido Liberal foi eleito no primeiro turno, podendo haver mais dois no segundo turno, totalizando sete. Quando pensamos em outros municípios do Rio de Janeiro, Cláudio Castro atuou explicitamente em 19 cidades, ajudando a eleger 14 prefeitos. O Partido Liberal, por sua vez, conseguiu 22 prefeituras no primeiro turno. O Partido Progressista, que esteve aliado ao PL, somou mais 16 municípios. Quando consideramos toda a base política que circula em torno de Cláudio Castro (PL, PP, União Brasil, MDB e Solidariedade), percebemos que 72 das 92 prefeituras estão sob esse perímetro. Esses números demonstram uma manutenção contínua da direita no estado do Rio de Janeiro.

Com isso, o desejo de Castro em se eleger para o Senado nas eleições federais pode se tornar uma realidade, caso ele seja capaz de fazer uma boa articulação com toda essa base política construída durante as eleições municipais, convencendo-os de que ele será uma boa opção para o cargo no Senado. Até lá, será necessário, de alguma forma, se desvincular de sua má reputação construída até aqui.

Além disso, caso seja desejo participar da disputa do senado 2026, Castro irá enfrentar nomes que já estiveram presentes e prestaram apoio para seu governo. Thiago Pampolha e Rodrigo Bacellar, apesar de negarem, também são vistos como possíveis candidatos para 2026.

A troca de partido, do União para o MDB, sugere que Pampolha esteja olhando melhorar para a possibilidade em 2026. Mas nesse momento, será necessário aguardar uma definição do governador, que caso opte pela candidatura, deixará na responsabilidade de seu vice o governo do Rio de Janeiro nos últimos seis meses de mandato. Pampolha poderia se aproveitar dessa situação para uma possível reeleição ao governo do estado.

Bacellar também corre na possibilidade de disputa para o senado. O presidente da ALERJ, deputado pelo União, virou um dos alvos mais frequentes de Eduardo Paes após a disputa das eleições municipais. Essa intensa disputa entre ambos, mostra uma prévia que já visa o ano de 2026. Paes também aparece como possível candidato ao senado e terá como desafio se articular com algum partido que esteve presente na coligação da direita.

Por fora, o nome que menos aparece é o de Wladimir Garotinho. Mas isso não significa que o atual prefeito de Campos dos Goytacazes não tenha chances para a disputa de 2026. Wladimir contou com uma ampla quantidade de votos em sua reeleição à prefeito e é visto como um bom articulador político, tendo boas relações tanto com a esquerda, quanto com a direita. Com isso, não seria

surpresa de ver o nome de Wladimir circulando entre os candidatos ao senado de 2026.

Movimento feminista nas eleições 2024

Luan Cazati⁸⁸

O presente boletim tem como objetivo mapear o cenário eleitoral sobre as candidaturas dos movimentos feministas nas principais capitais do Brasil, sendo destaque o Meu Voto Será Feminista, Movimento Juntas, Fundo ELAS+, tendo cenários mais relevantes no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belém. A hipótese da pesquisa é que a crescente incidência dos movimentos feministas na política através de apoio a candidaturas que estejam comprometidas com políticas públicas que olhem para o avanço dos direitos das mulheres no Brasil. Com a política sendo toda estruturada por homens e o Brasil tendo sua população com maioria mulher, os movimentos buscam lutar por direitos básicos e inegociáveis.

Nesta eleição, o percentual de candidaturas feministas é de 34%, considerada uma série histórica desde 2000, segundo O Globo. O aumento de candidaturas feministas reflete a indignação e a necessidade de representatividade em um país que tem sua maioria mulheres, totalizando 51%.

⁸⁸ Graduando em Relações Internacionais na UFRJ.

Para cumprir este objetivo, o texto vai apresentar as principais candidaturas, na sequência trazer o histórico em cada cidade; e, na conclusão, apresentar os prognósticos para o pleito.

Meu Voto Será Feminista

O Movimento Meu Voto Será Feminista surgiu em 2018 como uma resposta à crescente demanda por maior representatividade feminina e feminista nos espaços de poder, especialmente na política. Ele foi criado por coletivos de mulheres que, insatisfeitas com a sub-representação das mulheres nos cargos eletivos e com a ausência de pautas feministas nos debates públicos, decidiram organizar uma campanha para conscientizar os eleitores sobre a importância de votar em candidatas comprometidas com a luta pelos direitos das mulheres. O movimento promove a visibilidade de candidaturas feministas, principalmente de mulheres negras, LGBTQ+, indígenas e periféricas, e busca mobilizar o eleitorado para que faça escolhas políticas que reflitam valores de igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher, direitos reprodutivos e justiça social. Além disso, realiza campanhas educativas e eventos de mobilização, conectando eleitores e candidatas feministas para fortalecer a construção de uma democracia mais inclusiva e igualitária.

Coletivo Juntas!

O Coletivo Juntas! é um coletivo feminista anticapitalista e antirracista que surgiu em 2011 como uma iniciativa dentro do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), reunindo militantes feministas que acreditam na interseccionalidade das lutas, atuando em universidades, escolas, movimentos sociais, sindicatos e cidades por todo Brasil. Se fortaleceram com a Primavera Feminista que correu o mundo, se colocando com o objetivo principal de enfrentar o Bolsonaro e construir uma alternativa feminista que possa superar as desigualdades sociais,

raciais e de gênero. Juntas ganhou maior visibilidade ao eleger mulheres feministas para cargos legislativos, como deputadas estaduais, especialmente em Pernambuco, ampliando a representação de mulheres nas casas legislativas. Além da atuação parlamentar, o movimento se dedica a mobilizar a sociedade civil e construir redes de apoio entre mulheres, fomentando a organização coletiva em prol de direitos e avanços feministas.

Fundo ELAS+

O ELAS+ foi criado em 2000 como o primeiro fundo filantrópico feminista e antirracista do país. Seu objetivo principal é apoiar iniciativas que promovem justiça social, de gênero e climática, com foco na inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade, como indígenas, negras, LGBTQIAP+, e com deficiência. O fundo investe em projetos liderados por mulheres em áreas como direitos humanos, igualdade de gênero e preservação ambiental, fortalecendo redes e lideranças femininas em todo o Brasil. Desde sua criação, o ELAS+ já apoiou mais de 1.200 grupos e organizações.

ATUAÇÃO NAS CAPITAIS

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o Juntas! tem se destacado por lutar contra a violência de gênero, promovendo políticas públicas voltadas para o enfrentamento ao feminicídio e à violência doméstica. Elas também trabalham pela ampliação dos direitos das mulheres negras, LGBTQ+ e periféricas, denunciando o racismo e o genocídio da juventude negra. O coletivo tem grande força em áreas periféricas e favelas, onde desenvolve ações de base, promovendo o empoderamento feminino e apoiando as lutas por moradia, educação e saúde. Além disso, elas participam ativamente de manifestações, atos políticos e articulações com outros

movimentos sociais, como o movimento negro e LGBTQ+, alinhando-se a pautas de justiça social e econômica.

Em 2024, Monica Benício (PSOL), arquiteta e urbanista, se candidata a reeleição a vereança no Rio de Janeiro. Enquanto vereadora do Rio de Janeiro, Mônica se coloca como figura central na defesa dos direitos humanos, particularmente nas pautas relacionadas às populações LGBTQIA+, às mulheres e às comunidades periféricas. Seu engajamento político ganhou projeção nacional após o assassinato de sua companheira, a vereadora Marielle Franco, em 2018, fato que impulsionou ainda mais sua atuação na luta por justiça social, direitos civis e igualdade. Eleita em 2020 para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Benício tem concentrado seu mandato em três áreas prioritárias: a promoção de políticas públicas voltadas para os direitos das mulheres, a defesa da população LGBTQIA+ e a melhoria das condições de vida nas periferias, com ênfase em habitação e infraestrutura. Ademais, tem sido uma crítica contundente da violência policial e das práticas de segurança pública que marginalizam os territórios vulneráveis da cidade. Sua candidatura à reeleição em 2024 apresenta uma plataforma que reforça seus compromissos anteriores, destacando o fortalecimento de políticas habitacionais e a luta por maior investimento em áreas de saúde e educação para comunidades carentes. Além disso, ela propõe a ampliação de iniciativas de combate à violência de gênero e ao feminicídio, com maior suporte a redes de proteção e acolhimento para mulheres em situação de risco. Benício também promete dar continuidade à sua luta pela desmilitarização da polícia e pela promoção de um modelo de segurança pública mais inclusivo e democrático.

São Paulo

Em São Paulo, o Meu Voto Será Feminista é uma iniciativa que visa mobilizar e fortalecer a presença de mulheres nas eleições em São Paulo, promovendo candidaturas femininas e pautas de gênero. O movimento busca conscientizar eleitoras sobre a importância de escolher representantes comprometidos com a igualdade de gênero e os direitos das mulheres. Além disso, realiza ações de capacitação e debates, visando empoderar mulheres para que se tornem candidatas e atuem ativamente na política.

A aposta política do movimento é Luana Alves (PSOL). Graduada em psicologia, atual vereadora do município de São Paulo e candidata à reeleição nas eleições municipais, Luana tem se destacado por sua atuação em defesa dos direitos humanos, com ênfase na promoção da igualdade racial, de gênero e na ampliação de políticas públicas voltadas para as populações periféricas. Durante seu mandato, sua trajetória política foi marcada por uma forte agenda de combate ao racismo estrutural, pela defesa dos direitos das mulheres e da juventude negra, além de iniciativas voltadas para a saúde mental e segurança pública. Sua atuação também reflete um compromisso com o fortalecimento de políticas de justiça social, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Recife

No Recife, o Movimento Juntas tem ganhado força como uma das principais expressões do feminismo e da luta por direitos sociais na capital pernambucana. as Juntas vêm atuando em defesa de pautas como a educação pública de qualidade, o direito à cidade, o combate à violência contra as mulheres e à LGBTfobia, além de políticas voltadas para a população periférica e negra. Sua incidência no cenário político se fortalece pela proximidade com movimentos

sociais e comunitários, além da promoção de campanhas de conscientização e mobilização popular.

Carolina Vergolino (PSOL), conhecida como Carol Vergolino, é jornalista e ativista política, com atuação marcada pelo feminismo e pela defesa dos direitos humanos. Vergolino integrou a mandata coletiva "Juntas", eleita em 2018 para a Assembleia Legislativa de Pernambuco, sendo uma das primeiras experiências de mandato coletivo no Brasil. Durante sua trajetória política, destacou-se pela promoção de políticas públicas voltadas para a equidade de gênero, combate à violência contra mulheres e minorias, e pela defesa de direitos sociais para as populações periféricas. Em sua candidatura à Câmara Municipal do Recife nas eleições de 2024, Carol propôs uma plataforma de renovação política, com foco na participação cidadã e transparência na gestão pública, buscando a implementação de políticas inclusivas e voltadas para a justiça social.

Belém

Em Belém, o Fundo ELAS+ tem incidido principalmente em projetos que promovem a equidade de gênero, o empoderamento econômico e a liderança feminina, além de iniciativas voltadas para o enfrentamento à violência contra as mulheres, com um olhar atento para as especificidades das mulheres negras, indígenas, periféricas e ribeirinhas. Esses projetos incluem tanto apoio a ações educativas e de conscientização quanto a empreendedorismo social, visando criar alternativas sustentáveis para as mulheres na região. A região amazônica, com seus desafios socioambientais únicos, também está no foco do Fundo ELAS+, que tem priorizado iniciativas de mulheres que trabalham com sustentabilidade e conservação da floresta. Além disso, as ações em Belém frequentemente dialogam com pautas de justiça climática e direitos humanos, fortalecendo redes de apoio e promovendo a autonomia das mulheres em comunidades historicamente marginalizadas.

A Bancada de Mulheres Amazônicas (PSOL) é um coletivo político composto por candidatas à vereança na cidade de Belém, articulado em torno de uma agenda que prioriza a defesa dos direitos socioambientais e a promoção da justiça social. As candidatas que integram essa bancada apresentam uma plataforma voltada para o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a preservação da Amazônia e o reconhecimento dos direitos das populações tradicionais, como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Entre suas principais pautas, destacam-se a promoção da equidade de gênero, o combate ao racismo estrutural, a luta contra a violência de gênero e a proteção ambiental. A articulação política da Bancada de Mulheres Amazônicas representa uma resposta à sub-representação das mulheres e das populações amazônicas nas esferas de decisão política local, propondo uma abordagem interseccional que considera as especificidades de gênero, raça e território. Sua atuação reflete a crescente organização de movimentos feministas e socioambientais na região Norte do Brasil, buscando ampliar a representatividade de mulheres na política e garantir o protagonismo das comunidades amazônicas no desenvolvimento de políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à justiça social.

Conclusão geral dos movimentos sociais na política

A conclusão apresentada visa destacar os resultados das análises eleitorais das candidaturas apoiadas pelos movimentos sociais mencionados. Esses resultados confirmam a hipótese de que houve um crescimento estratégico dos movimentos sociais ao buscarem, através da via legislativa, a efetivação de suas demandas. Isso evidencia um esforço coordenado para garantir que suas pautas, historicamente negligenciadas, ganhem espaço e representatividade nos parlamentos municipais, abrindo novas frentes de atuação política para o fortalecimento de suas causas.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) reforçou sua presença nas eleições de 2024, com centenas de pré-candidaturas em todo o Brasil, reafirmando sua relevância no cenário político. Esse movimento demonstra a resiliência do MST e sua adaptação ao cenário municipal, mirando cargos de vereador e prefeito em cidades do interior. Em Belo Horizonte, Bruno Pedralva (PT) foi reeleito com 10.870 votos, sendo reconhecido por sua defesa dos direitos sociais e do SUS. Já na corrida pela prefeitura, Rogério Correia (PT) não teve sucesso. No Rio de Janeiro, Maíra Fernandes, conhecida como Maíra do MST (PT), garantiu sua vaga na Câmara Municipal com 14.667 votos, representando uma importante aposta do movimento para impulsionar mudanças legislativas na capital.

No Recife, Tomás Agra (PT), advogado do MST, não conseguiu se eleger, mostrando que sua candidatura representou um risco em uma capital onde o movimento não encontrou amplo apoio. Em São Paulo e Natal, os candidatos apoiados pelo MTST e MST, respectivamente, seguem para o segundo turno. Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo, enfrenta dificuldades contra Ricardo Nunes (MDB), cercado por rejeição devido ao seu passado no MTST. Em Natal, Natália Bonavides (PT), embora atrás nas pesquisas, recebe forte apoio da juventude progressista e dos partidos de esquerda em sua disputa contra Paulinho Freire (UNIÃO).

O Movimento Negro Unificado (MNU) celebrou a vitória de Tainá de Paula (PT) no Rio de Janeiro, com expressivos 49.986 votos, sendo a mulher mais votada na capital, garantindo mais uma voz em defesa dos direitos da população negra. Em Porto Alegre, Karen Santos (PSOL) foi reeleita com 20.207 votos, também com apoio do MNU. Sua campanha visa a renovação política e o fortalecimento da pauta racial.

No Rio de Janeiro, Monica Benício (PSOL), viúva de Marielle Franco, foi reeleita com o apoio do Coletivo Juntas! e acumulou mais de 25.000 votos, prometendo seguir o legado de Marielle. Em São Paulo, Luana Alves (PSOL) fez história como a primeira mulher negra reeleita como vereadora, com 83.262 votos, representando uma vitória significativa do movimento feminista. Em Recife, Carol Vergolino (PSOL), apoiada pelo Coletivo Juntas!, não foi eleita. Da mesma forma, em Belém, a Bancada Mulheres Amazônicas (PSOL), apoiada pelo Fundo ELAS+, não teve sucesso, em um contexto político dominado pelo conservadorismo bolsonarista. Contudo, sua candidatura coletiva feminista e ambientalista mantém viva a chama da resistência em tempos difíceis.

A atuação de Michelle Bolsonaro e Damares Alves nas eleições municipais de 2024

Tatiana de Lana Menezes⁸⁹

Este boletim analisa a atuação nas eleições municipais de 2024 de Michelle Bolsonaro e Damares Alves, que são as duas principais lideranças mulheres da extrema-direita brasileira. Michelle Bolsonaro (esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro), presidenta do partido PL Mulher, desde março de 2021, e Damares Alves, Senadora pelo DF, do partido Republicanos, se posicionaram como cabos eleitorais, apoiando candidatos a prefeito e a vereador de diversas capitais e cidades Brasil a fora, nas eleições de 2024.

Nossa hipótese é, ainda que as duas lideranças tenham unificado suas forças, não é possível afirmar que o aumento de candidaturas gerado em seus partidos tenha sido efeito de suas estratégias, pois é necessário considerar também, vários outros fatores como princípios religiosos e ideológicos, associados a popularidade de Bolsonaro, e até mesmo articulações políticas sem esquecer ainda, que existe o fator da polarização que se instalou no Brasil nos últimos anos, podem ser considerados como fatores preponderantes para o aumento de candidaturas.

⁸⁹ Graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

Mas a estratégia pode ter alcançado um o resultado expressivo, na vertente feminina, pois, comparando o ano de 2020 com o ano de 2024 é possível constatar um aumento na quantidade de candidaturas femininas, considerando que a candidatura de mulheres no pleito atual corresponde à 33,45% no partido PL e 33,88% no Republicanos, do total de candidaturas válidas.

Analisaremos aqui, a atuação dessas duas mulheres que se tornaram lideranças políticas de extrema-direita e suas pautas para atraírem eleitores das capitais e demais cidades do Brasil.

Histórico das eleições anteriores

Em 2020, Michelle Bolsonaro, mesmo sem partido à época, concedeu seu apoio a alguns candidatos a vereador no pleito daquele ano, como o candidato Diego Hipólito (PSB), pela cidade de São Paulo (SP), que alcançou o último lugar na corrida por uma cadeira na Câmara Municipal daquela cidade, logo, não conseguiu votos suficientes para garantir vaga no pleito. Já no Rio de Janeiro (RJ), o apoio foi para o candidato Anderson Bourner (REPUBLICANOS), que também não conseguiu obter votos suficientes garantido apenas a vaga de suplência.

Já na região Nordeste, o apoio foi para os candidatos Dom Lancellotti (REPUBLICANOS) na cidade de Fortaleza (CE) e para o candidato Patrick Dornelles (PSD) Campina Grande (PB), ambos também não obtiveram bons resultados e com isso se mantiveram fora das câmaras municipais das respectivas cidades.

Nas últimas eleições municipais, em 2020, Michelle Bolsonaro não conseguiu eleger nenhum dos candidatos apoiados por ela. Ainda que tenha realizado uma campanha bem discreta, pelas suas redes sociais, acreditava na possibilidade de sucesso, considerando a quantidade de seguidores, à época 2.1 milhões. Porém, não obteve êxito na sua empreitada, pois nenhum dos candidatos apoiados por ela conseguiu ser eleito.

Já em 2022, nas eleições para presidente, Michelle (PL) e Damares (REP.) lideraram a campanha “Mulheres por Bolsonaro” e se tornaram responsáveis pelo movimento.

Visando a reeleição de Jair Bolsonaro (PL), então presidente, as lideranças femininas percorreram o país em busca de votos e, embora Damares tenha sido eleita Senadora, o mesmo não se repetiu com Jair Bolsonaro, pois o candidato não se reelegeu.

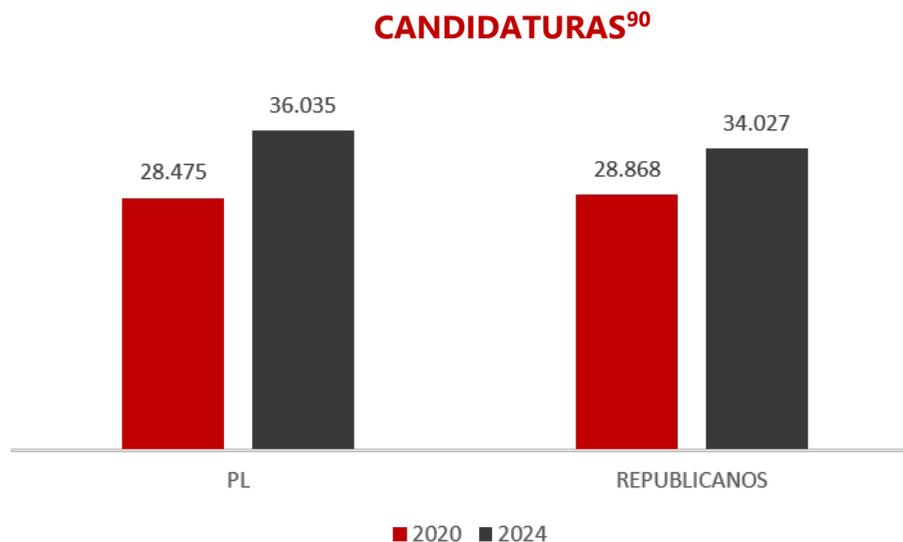
Desde então, as líderes femininas se uniram buscando criar estratégias para o pleito atual.

Estratégia nas eleições de 2024

Em 2024, Michelle Bolsonaro (PL) e Damares Alves (Republicanos) adotaram novas táticas que envolvem ações em conjunto com mulheres bolsonaristas, para aumentar a quantidade de candidaturas, incluindo candidaturas de mulheres conservadoras, com a finalidade de conquistarem mais eleitores e desta forma aumentar a quantidade de votos. A estratégia abrange desde palestras à cursos on-line de formação política para mulheres, perpassando por discursos ideológicos e uso de figuras bíblicas, numa mistura clara de religião com política, com o intuito de juntas conseguirem “bater todos recordes” de candidaturas dos seus partidos e também com o objetivo de atingirem a meta ousada de elegerem 1000 prefeitos no pleito atual.

Embora as duas lideranças tenham articulado as táticas de campanha em conjunto, nos palanques seguiram em separado com as estratégias criadas por elas, mas cada uma utilizando a seu modo, para divulgarem seus candidatos. Enquanto Michelle Bolsonaro (PL) expõe suas táticas em palanques de algumas capitais, Damares Alves (REP.) segue por cidades fora dos grandes centros e quase não é vista nos palanques das capitais.

Apesar de ter ocorrido um aumento na quantidade de candidaturas nos respectivos partidos, ainda não é possível atribuir este fato à estratégia adotada pelas lideranças, pois fatores como religião e até mesmo a popularidade de Bolsonaro devem ser considerados para a configuração atual das candidaturas.

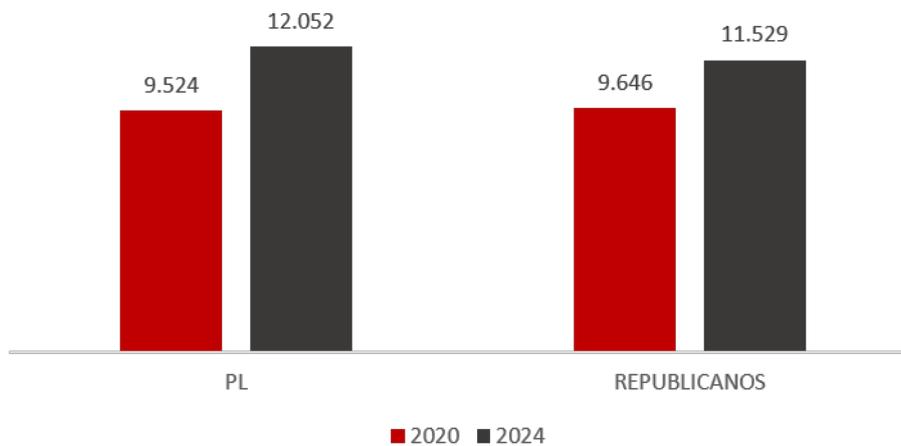


Em 2020 o PL obteve 28.475 candidaturas e em 2024 chegou a 36.035, um aumento de 26,55%, já o Republicanos, em 2020 obteve um total de 28.868 candidaturas e em 2024 chegou a 34.027 candidaturas, um aumento de 17,88%.

Também houve um aumento na candidatura de mulheres, comparando os anos de 2020 e 2024, o que pode sugerir uma certa influência das lideranças quanto as candidaturas femininas.

⁹⁰<https://www.tse.jus.br/eleicoes/tabela-com-a-representatividade-dos-partidos-politicos-e-das-federacoes-na-camara-dos-deputados-e-no-senado-federal>

CANDIDATURAS FEMININAS⁹¹



Em 2020 o PL obteve 9.524 candidaturas femininas e em 2024 chegou a 12.052 candidaturas femininas, gerando um aumento de 26,54%, enquanto o Republicanos obteve um total de 9.646 candidaturas em 2020 e 11.529 em 2024, um aumento de 19,52% de candidaturas femininas.

Vamos analisar a atuação das duas lideranças separando as capitais de cada região.

NORDESTE

Na capital do Estado de Sergipe, cidade de Aracaju, das 9 candidaturas, 5 são mulheres, sendo 2 filiadas à partidos de extrema direita, Emília Corrêa - PL e Yandra Moura - União Brasil.

Apesar das duas candidatas representarem a extrema-direita e levantarem a bandeira do bolsonarismo, nesta disputa, quem conseguiu o apoio de Michelle Bolsonaro foi Emília Corrêa, que teve a apoiadora a seu lado num vídeo gavado para a campanha da candidata, com discurso aberto afirmando que as eleições

⁹¹https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-candidaturas/cruzamento-de-candidaturas?p0_ano=2024&session=204354810187629

atuais vão além da esfera política, alegando ser uma disputa do “bem contra o mal” e ainda levantando pautas “contra o aborto”, “contra a legalização das drogas” e “contra a erotização nas escolas”.

O candidato à prefeito da cidade de João Pessoa - PB, Marcelo Queiroga (PL), recebeu o apoio de Michelle Bolsonaro (PL). Em sua visita à cidade, numa convenção partidária, a líder do PL mostra seu apoio ao candidato e em seu discurso se refere ao candidato como sendo um “soldado de Jair Messias Bolsonaro” e diz que o candidato irá defender os princípios e valores da família brasileira. Michelle se aproveita da oportunidade para divulgar Jair Bolsonaro e propagar o projeto político dele, dizendo que se trata de “um projeto de nação e não um projeto de poder” e, como se estivesse ministrando um culto, diz “...começo a profetizar a mudança em João Pessoa e Marcelo Queiroga como prefeito...”, seguindo a linha de misturar política e religião.

Apesar da região nordeste apresentar muitos candidatos à prefeito e a vereador, de extrema direita, que recebem apoio dessas lideranças, nos diversos municípios muitos não tiveram Michelle Bolsonaro e Damares Alves em seus palanques, ficando assim o protagonismo por conta de Jair Bolsonaro, enquanto as mesmas posaram para fotos para divulgação do material de campanha.

NORTE

Na capital do estado do Acre, Tião Bocalom (PL), candidato à prefeito da cidade Rio Branco-AC, a liderança feminina Michelle Bolsonaro (PL), no seu discurso em apoio ao candidato, disse que o voto não deve ser desperdiçado e questiona a falta de posicionamento dos senadores da república em relação ao STF e expressa, numa rude entonação, “...nós precisamos de machos! Nós precisamos de homens que honrem as suas calças, para fazer algo em relação ao Superior Tribunal Federal...”, e ainda levanta questionamentos sobre a falta de participação de pessoas religiosas na política, defendendo que política e religião

devem se misturar sim, afirmando ainda, que é enganosa a informação de que política e religião não se misturam e que por ter sido creditado nessa teoria durante muito tempo, ocorreu um longo espaço vazio e diz ainda que este espaço “...o mal tomou conta...”

SUDESTE

No comício do candidato Bruno Engler (PL), na capital Belo Horizonte (MG), Michelle Bolsonaro (PL), apoiadora do candidato, diz que o candidato está num projeto de “profetar” a nação e não num projeto de poder, defendendo o uso da política como “ferramenta de transformação” e diz ainda que: “...Jair Messias Bolsonaro mostrou que fechando a torneira da corrupção, sobra dinheiro para trabalhar, para fazer e para cuidar”.

Como nas outras passagens por diversos comícios eleitorais, mais uma vez, Michelle Bolsonaro (PL), aproveitando para fazer “campanha” em prol de Jair Bolsonaro.

No Rio de Janeiro - RJ, Michelle Bolsonaro (PL) apoiou o candidato Alexandre Ramagem (PL) e, além de discursar ao lado do candidato, publicou um vídeo gravado juntamente com a deputada federal Chris Tonietto (PL), pedindo votos para Ramagem (PL) e convidando as “mulheres conservadoras” e o “povo conservador” a participarem do evento a favor da candidatura, no vídeo ela dizia: “...estaremos juntas, mulheres de bem, em prol da candidatura do nosso futuro prefeito do Rio de Janeiro, Alexandre Ramagem”

No palanque com Ramagem (PL), Michelle Bolsonaro (PL) em sua fala se colocou como candidata consertando logo em seguida “nós, como candidatos... olha aí me coloquei como candidata...” e prosseguiu com seu discurso. Além de defender suas pautas conservadoras, diretamente ligadas ao bolsonarismo, criticou os pastores que apoiam Eduardo Paes, adversário do seu candidato, destacando ainda que “o voto não tem preço, mas sim valor” e mais uma vez se

referiu ao “tal” projeto de Jair Bolsonaro, como sendo um “projeto de nação e não um projeto político”.

O encontro foi considerado pela líder feminina o marco que consolidou o incentivo e a união das mulheres na reta final das campanhas.

Na capital do estado de São Paulo, surgiu uma grande expectativa em relação a qual candidato seria apoiado pelas lideranças de extrema direita, considerando que o pleito possui dois candidatos da mesma vertente política ideológica.

Para surpresa de muitos, tanto Ricardo Nunes quanto Pablo Marçal não conseguiram apoio de seus congêneres, pois, nenhuma liderança quis se expor publicamente ao lado destes candidatos, que se encontram envoltos em polêmicas diversas.

Já Damares Alves (REP), no estado de São Paulo, passou por cidades como Limeira, onde seu apoio foi para o candidato Betinho (MDB). Na cidade de Sumaré, o apoio foi para o candidato Henrique Paraíso do REPUBLICANOS e na cidade de Campinas seu apoio foi para o candidato à reeleição Dário Saad (REPUBLICANOS).

Em todas as cidades pelas quais as lideranças femininas passaram, o discurso foi o mesmo, levantando pautas do conservadorismo bolsonarista, pedindo apoio às “mulheres de bem”, para os candidatos apoiados por ela.

CENTRO OESTE

Em Goiânia, Michelle Bolsonaro (PL) apoiou o candidato Fred Rodrigues (PL).

Através de um convite feito por meio de redes sociais, Michelle convida as “mulheres de bem” a participarem do encontro “Mulheres com Fred”.

Em seu discurso ela fala sobre o poder de edificação da mulher e que a união daquelas mulheres ali presentes, levaria o candidato à vitória. E mais uma

vez, como em tantas outras, repetiu que as eleições se tratam de uma briga do “bem contra o mal”, e que com a união das mulheres “...o mal vai bater em retirada...”

SUL

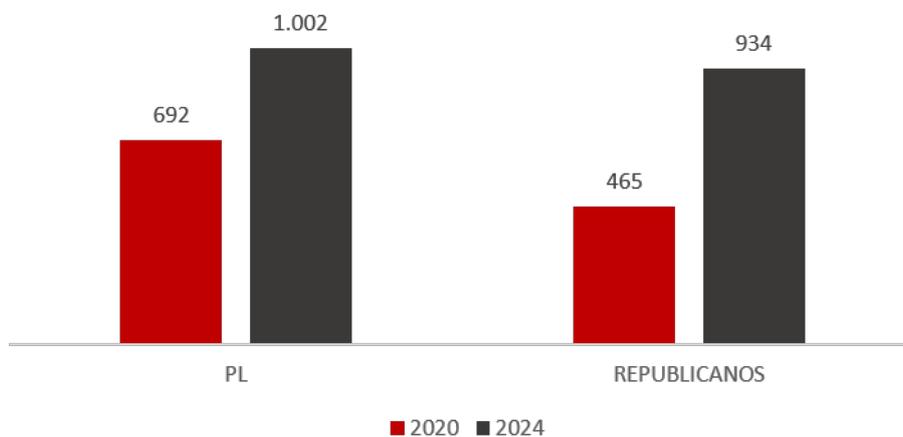
Em Florianópolis, Michelle Bolsonaro (PL), levou seu apoio para a candidata a vice prefeita Maryanne Mattos, e repete o mesmo discurso, de que as eleições atuais são uma disputa do “bem contra o mal” e convida as “mulheres de bem” a participarem dessa união, com o intuito de fortalecer as eleições de 2026, desde já.

No Rio Grande do Sul (RS) a líder Damares Alves (REP.) apoia a candidata a prefeita pela cidade de Canoas, Beth Colombo (REPUBLICANOS). Nos vídeos divulgados em suas redes sociais, Damares diz que é preciso ter coragem para andar nas ruas em atos de campanha e ainda acrescenta que “isso é feito somente por mulheres que não tem condenação...”, levanta a bandeira do conservadorismo, mas não fala diretamente sobre religião, sustenta somente que as “mulheres de bem” precisam se levantar.

Conclusão

Ainda que não seja provável afirmar que o planejamento das duas lideranças seja o motivo pelo qual aumentou a quantidade de mulheres que se candidataram ao pleito de 2024, é possível constatar que ocorreu um aumento na quantidade de mulheres que conseguiram se eleger, comparando os anos de 2020 e 2024.

CANDIDATURAS FEMININAS ELEITAS⁹²



Um aumento de 66,67% para o PL e 125% REPUBLICANOS, embora não possível afirmar que a atuação das duas lideranças é a única variável que explica esse crescimento, podemos sim analisar que a estratégia utilizada por Damares e Michelle contribuiu para esse existe aumento expressivo na quantidade de mulheres eleitas pelos partidos das duas lideranças.

A religião está presente abertamente em todos os discursos de Michelle Bolsonaro (PL), bem como a divulgação dos ditos “projetos do Jair Messias Bolsonaro para o Brasil”. Diferentemente da postura adotada por Damares (REPUBLICANOS), Michelle (PL) invoca “O Senhor” o tempo todo, sempre enfatizando que “O Brasil é do Senhor”.

Já Damares Alves (REPÚBLICANOS) não fala abertamente sobre religião nos seus discursos, e chegou a gravar e publicar um vídeo em suas redes sociais, como forma de “alertar” seus correligionários a serem cautelosos ao fazer “campanha política” em seus templos religiosos.

⁹²https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-candidaturas/cruzamento-de-candidaturas?p0_partido=PL&session=315452799088376

Entre outras recomendações, disse ainda, que o simples ato de ir a um culto na própria igreja poderia ser transformado num motivo para impugnação da candidatura, se referindo ao ocorrido com a, então candidata à reeleição da cidade de Votorantim (SP), Fabíola Alves (PSDB), que teve a candidatura cassada, numa ação movida pelo Ministério Público Eleitoral, por procedimentos que são configurados como crime eleitoral, onde, segundo as investigações, a mesma cometeu práticas semelhantes à atos políticos dentro da igreja, chegando a receber publicamente o apoio do representante religioso ali presente. Logo, associando este a outros fatos, resultou com a cassação da candidatura.

Num trecho do vídeo, a líder Damares, diz: “todo cuidado é pouco, pois os seus inimigos estão de olho”.

Embora Damares Alves (REPUBLICANOS), ao oposto de Michelle Bolsonaro (PL), não fale sobre religião em seus palanques, ela cita com muita frequência, termos utilizados dentro das igrejas evangélicas, o que pode ser entendido por muitos como uma forma de precaução.

As duas lideranças convergem em seus discursos, e declaram que neste momento a missão é sair pelo Brasil recrutando mulheres para se candidatarem ao pleito atual, levantam abertamente a bandeira do conservadorismo bolsonarista em todos os palanques dos quais participam, relatando e defendendo o posicionamento de que na política existe uma luta do “bem contra o mal” e que as candidatas femininas vinculadas a seus partidos é que são as “mulheres de bem, pois são mulheres cristãs e tementes a Deus”.